

M.890  
P.1  
Cx.B.15  
UNIPER

UNIPER  
M-890  
P-1  
Cx B.71

# PROGRAMAS

ALEMANHA

ITÁLIA

DINAMARCA

Arquivar na Assessoria (2 partes)  
20.11.71  
M. de P.

M.890

P.1

Cx.B.15

UNIPER

PROGRAMAS

ALEMANHA

Alemanha

Hamburgo

Escola Básica ( Grundschule )

Estudos Sociais

Programa de 1º ano -

Nas crianças desta idade, a vivência e os conhecimentos ainda estão estreitamente ligados. Elas se sentem centros de um mundo circundante sobre o qual querem triunfar com a sua imaginação, seu sentimento e sua vontade. Por isso o seu interesse imediato está dirigido ainda preponderantemente para as formas e para o curso dos movimentos que ela procura, antes de tudo, dominar em jogos de imitação. Além disso, é importante para a criança a denominação dos objetos e a procedência. As interdependências causais pouco interessam nesse grau, pois os conhecimentos dessa espécie requerem uma consideração sobre o mundo circundante sólida, abstrata e especializada, para a qual a criança, no princípio de seu período escolar, ainda não está madura. É essa uma das tarefas de ensino completo nos dois primeiros anos escolares: desenvolver nas crianças gradativamente a capacidade de contemplação objetiva de seu mundo circundante. Para tanto, porém tem-se que levar em consideração que essa observação, durante todo o tempo da "Escola Básica", não deira de se repousar na conduta vivida. A geografia regional no 1º ano escolar abrange a vida da família na qual a criança tem as suas raízes, a vida nas ruas, no trabalho e a vida da natureza pela qual ela está sendo envolvida, dia após dia.

Exemplos: Eu no larvo. Estamos assando pão. Limpo meu sapato. Mamão está doce. Chega uma visita. Estamos ajudando a mamãe na lavagem da louça, na faxina, na arrumação, no preparo de conserva. Chega o carteiro. Nós cuidamos das flores. A nossa gaiola de passarinhos. Os cisnes jovens. As nossas galinhas. O nosso cachorro. Os nossos coelhos. O nosso gato. Pássaros no inverno.

A nossa rua principal. Veículos diversos. Observações em frente à nossa casa. Na horta. No parque. Vamos à feira semanal. Estamos vendo o guarda-volumes da estrada de ferro (ou visitando a represa ou o posto de gasolina).

Os instrumentos de pai. Os nossos brinquedos. Nós da reinos um presente de Natal.

Programa de 2º e 3º anos

No 2º e 3º anos escolares, a cidade natal será explorada. Os planos de trabalhos para cada uma das escolas, portanto, jamais apresentam diferenças essenciais.

Alemanha - Hamburgo - Grundschule - Estudos Sociais Programa  
do 1.<sup>o</sup> ao 4.<sup>o</sup> ano

Nos exemplos seguintes há uma escola na área urbana, outra na periferia da cidade e ainda outra na área rural e será esclarecido como as diversas formas de trabalho humano e organizações que são úteis à comunidade poderão ser trazidas mais do perto das crianças, de acordo com as suas realidades locais. Excursões e viagens através dos bairros da cidade natal e fora, preparam os trabalhos do 4.<sup>o</sup> ano escolar.

1.<sup>o</sup> Exemplo: uma escola num bairro urbano - O leiteiro. A vendedora de verduras Schmaer. Junto aos serrilheiros do mato. Junto ao padeiro Borchers. Junto ao pintor Kiedeman. Junto ao mecânico de automóveis Peters. Junto ao ferreiro Wolff. No estabelecimento de jardinagem Hechmann. No estaleiro Schvroel. No balneário imperador Frederico, à beira-mar. O depósito de Serviços Públicos de Construção na rua Hannas (a natureza dos esgotos, limpeza urbana). Visitamos o posto de bombeiros na rua Sedan. A garagem dos elétricos Iehmweg. Uma agência de Correios. Na estação ferroviária Hoheluftbrücke. Uma viagem na trem suspenso. O Alster; uma viagem com o vapor de Alster. Na igreja Andreas. Junto às casas Floch em Grindelberg. Na estação ferroviária da mercadorias Sternschanze; depósito de água em Sternschanze. De onde nós recebemos agora a nossa água potável? Qual era o aspecto do Sternschanze antigamente. Uma visita ao jardim zoológico em Hagenbechs.

2.<sup>o</sup> Exemplo: uma escola na periferia urbana - Com o ferreiro, o padeiro e os compositores de Eggens. No viveiro de mudas de árvores Carlsson. No patrimônio municipal. Nos estabelecimentos de jardinagem dos serviços municipais. Na criação de galinha da Carlshöhe.

No prado de Lerner. O viveiro de peixes. O viveiro de cobre de Farmsen. A respeito do velho moinho de cobre. No parque do vale dos carvalhos.

A farmácia. A função do correio. O guarda policial. A caixa econômica. A estação ferroviária de Farmsen. Um trem suspenso. Nós viajamos pela cidade: Alster periférico e interno, ponte Lombarda. Viajamos com o vapor de Alster. Visita a um posto de bombeiros. Uma visita ao jardim Zoológico em Hagenbechs.

Alemanha - Hamburgo - Grundschule - Estudos Sociais - Programa  
do 1º ao 4º ano

Estradas e ruas em Farmsen. O abastecimento de água em Farmsen. O trem rápido. O que nos contam os nomes das ruas. Qual era o aspecto de Farmsen no passado.

3º Exemplo - uma escola no bairro Marsch (campo)-Flôres nos jardins. Canteiro de plantas. A estufa. As hortaliças serão arrumadas para a venda. Os animais que nos ajudam. Os animais que nos prejudicam. Colheita de frutos. Vindima. Uma velha casa de camponeses. Inscrições nas casas. Viveiros de plantas na plantação de rubiáceas. Cubículo de defunção. O dique. Trem de carga sôbre o dique. O "Dobedbe". Navio sôbre o Elba. Animais e vegetais dentro e sôbre a água. Disposições de drenagem da água. Açudes para a plantação de rubiáceas. O fornecimento de água. Auxílio no caso de perigo de incêndio. Torre de perfuração. Bomba de óleo. A nossa igreja. Como nós viajamos para a cidade. O operário na aldeia.

Em ligação com a exploração especializada das partes da cidade natal, deve-se despertar a compreensão de uma planta simples da cidade. Com isto, deve-se ter em conta as formas que surgem nos desenhos infantis dêste grau. Os mapas figurativos correspondem a esta idade. Do confronto dos mapas e dos desenhos serão as particularidades identificadas na carta geográfica. A compreensão dos pontos cardiais do céu pode ser preparada já no 2º ano escolar através da observação simples da abóbada celeste.

Programa de 4º ano

Ligados com os passeios no centro de Hamburgo e às regiões circundantes e, através da moradia no lar, devem obter uma visão geral sôbre a cidade de Hamburgo e chegar a conhecer o porto e uma província característica nas redondezas mais próximas. Visitas: Estação Central, Câmara Municipal, Igreja principal, Bacia do Alster, construção dos diques, parque da "Waldôrfer", "Hacke" etc.

Esta visão geral será articulada, através da elaboração de planos, por exemplo, construção de diques, do metropolitano no suspenso e trajetos complementares, o leito do Alster com os afluentes e canais, trajetos de estradas de ferro e estradas de saídas.

Alemanha - Hamburgo - Grundschule - Estudos Sociais

Programa do 1º ao 4º ano

Dev.-se introduzir a interpretação mais aprofundada nos trabalhos com as cartas geográficas. Deve-se cultivar daí em diante o trabalho prático com os mapas e a confecção de cartas geográficas.

O alargamento territorial também corresponde a uma cuidadosa penetração no passado. Seria em todo o caso prematuro querer tornar compreensível os primórdios da nossa cidade num curso de história. Porém, onde nomes de ruas e estradas apontarem para o passado ou prédios isolados ou construções falarem sobre o passado, deverão ser aproveitadas semelhantes oportunidades.

O empenho em proporcionar uma visão geral sobre o panorama da nossa cidade no 1º ano escolar, facilmente conduz a trazer para o primeiro plano as considerações sobre pontos de vista de pesquisas históricas e tornar a geografia regional um curso de preparação para a geografia geral e para a história.

Insistentemente deve-se mais uma vez ter em conta que a criança vive o seu mundo circundante de uma maneira total e, para formação de sua imagem sobre o mundo, serão buscados com frequência elementos, através de interesses, interesses esses que não são para serem focalizados nestas duas matérias. Particularmente, serão contemplados com a nossa atenção, as vidas, os trabalhos dos homens com os seus aspectos sociais e técnicos, durante as excursões de estudos com todas as considerações; também o amor das crianças para com os animais e plantas deverá ser diligentemente desenvolvido, como nos outros anos escolares, pelas observações e através do cuidado com animais e plantas.

Alemanha - Hamburgo

Estudos Sociais (Volkschule)

Programa para o 5º ano

Observações preliminares -

a) Os problemas do tratamento da saúde; como fazer a higiene; os ferimentos e seu tratamento; doenças infecciosas e sua profilaxia; defeitos na postura; comportamento ante os desastres; dentes e seu tratamento; serão tratados nos 5º e 6º anos, de preferência nas oportunidades concretas de integrações.

b) O manejo dos contos da Baixa Alemanha, os deuses germânicos e as lendas heroicas são, via de regra, tarefas de ensino do Alemão e da História.

1 - A primavera no jardim e no parque

a) Trabalhos no jardim: estrume, covas, enxadas, escavações.

b) Aparecimento dos brotos; o brotar dos tubérculos, dos bulbos; a germinação das sementes.

c) Estudo monográfico de algumas flores precoces; por exemplo: a tulipa e outras tantas; a proteção dessas plantas durante o inverno e o condicionamento para o florescimento precoce.

d) Pássaros migratórios que retornam; por exemplo: estorninho, cegonha, andorinha, observações constantes: migração dos pássaros, feitiço dos ninhos, canto e chocar dos ovos.

2 - Cultura de árvores frutíferas em terras velhas

a) Flores da macieira, do florescimento até a frutificação; diversas frutas; comparação das flores da macieira, pereira, cerejeira, groselha, morango.

b) O trabalho dos camponeses fruticultores: cuidados, enxertos das árvores frutíferas; parasitas e combate a elas; pulverização das árvores; conservação das frutas; comércio das frutas; instituto experimental de frutas.

c) Uma excursão às terras velhas; a casa dos camponeses; irrigação e drenagem no curso do Elba; açudes e sua utilização; vista panorâmica sobre outros trechos do curso do Elba.

3 - Hamburgo

(Ampliação e aprofundamento de tudo quanto foi previsto para o 4º ano em matéria de conhecimentos relativos à pátria).

## Alemanha - Hamburgo - Estudos Sociais - Programa de 5º ano

- a) Portos; abastecimento; trânsito. A região de Alster.
- b) Imagens da história de Hamburgo; o incêndio de 1842; o abastecimento de água no velho Hamburgo; a epidemia de cólera em 1892; as condições das ruas no Hamburgo de ontem; citar nomes de ruas.

## 4 - No Schlesurg - Holstein (férias escolares no campo).

- a) Visitas a alguns camponeses do Holstein: cultura de batatas, qualidades dos cereais; polinização, colheita, uso dos cereais.
- b) Na floresta: um dia de trabalho de um guarda florestal; diferentes tipos de floresta, cuidados, auto defesa da natureza, defesa das plantas; polinização pelos insetos e pelo vento; animais daninhos da floresta, besouro, formigas da floresta. Coleção de folhas das mais importantes árvores.
- c) Schuveiz do Holstein. Paisagem marítima; litoral; costas úteis do Mar do Norte; visão geral sobre o Schlesuvig - Holstein; paisagens semelhantes da Alemanha setentrional.

## 5 - Uma viagem de Hamburgo a Cuxhaven -

- a) Tudo o que se descortina do navio; a viagem fluvial e suas características; o Elba como caminho fluvial; o curso do Elba (do nascedouro à foz); canais como vias de circulação; viagem de navio pelo interior do país.
- b) Pescaria no Elba, peixes, maneiras de pescar, comércio de peixes, rodovalho do Elba, enguia.
- c) A água; poluição das águas e sua eliminação.

## 6 - Como os seres humanos viveram no passado (Visita a museus).

- a) A vida nas cavernas. As hordas; os primeiros instrumentos e armas; vestimentas; o fogo, sua produção (o acender).
- b) O homem coletor, pescador, caçador; o caçador de rena de Meiendorf; moradia, caça, fascinação pela caça.
- c) O homem torna-se sedentário: o criador de animais; a domesticação de animais selvagens. O agricultor, a cultura de cereais através de ervas ainda não cultivadas, a preparação das terras (arado). A choupana sobre o solo, construção sobre estacas, casa forte. Trabalhos manuais (olaria), instrumentos e vestimentas.

## Alemanha - Hamburgo - Estudos Sociais - Programa de 5º ano

## 7 - Pescaria no Mar do Norte

a) Numa aldeia de pescadores; construção de açudes e movimento das marés; ilhas, águas baixas, ilhotas; desenvolvimento, utilização das terras; vista geral sobre a região do Mar do Norte: terras, costas, ilhas.

b) Barco de pesca, métodos de captura. Pescaria costeira e pescaria em alto mar; área de pesca; migração dos peixes, arenques; embarcação auxiliar de pesca.

c) Orientação no mar: o sol, a estrela polar, a bússola. Vamos construir uma bússola, fenômenos simples de magnetismo.

d) Salvamento de perigos no mar: turma para a salvação de naufragos, postos de salvamento e sua organização.

e) Sobre ousadas viagens marítimas: captura da baleia ou sobre os Vikings ou ainda sobre Colombo.

## 8 - Na comunidade do interior

a) Um dia de trabalho numa propriedade de camponeses; casa de camponês; a família e a vizinhança, o companheirismo; a administração das aldeias; costumes e usos.

b) A dependência dos camponeses ao tempo. Normas dos camponeses, mudanças do tempo; precipitações, formas de nuvens, vento e tempestade; observação permanente do tempo.

c) Animais domésticos, por exemplo, o cão, o gato, o cavalo, o porco; criação e tratamento, porte e alimentação. Aves domésticas: ninhada e criação dos filhotes; plumagem e vôo; necessidades; qualidades e raças de aves domésticas.

d) Cidade de Lüneburg; uma vista sobre a gente de Lüneburg; uma região pantanosa.

## 9 - Vida de um povo primitivo

Exemplos: os Pigmeus, os Lapões nômades, os Polinésios, os Esquimós.

a) A dependência da habitação ao clima, vestimentas e aquisição dos alimentos; utensílios para a coleta e para a caça.

b) Costumes e rituais, aspectos religiosos, encontros com pesquisadores.

Alemanha - Hamburgo - Estudos Sociais - Programa de 5º e 6º ano.

Programa de 6º ano

1 - Na Floresta Negra

a) Lenhadores da Floresta Negra, transporte dos troncos das árvores; diversas qualidades de madeira, serraria, madeira como matéria prima; pedreira.

b) Indústria, turismo.

c) Vista geral sobre as montanhas de altitude média e as regiões de florestas da Alemanha.

2 - Quadros das idades do Bronze e do Ferro

a) Da propriedade de um camponês do período do Bronze; os trabalhos das donas de casa, tecelagem.

b) O trabalho manual, a extração de minérios e a elaboração de utensílios; as vias de comércio e de comunicação (âmbar e sal)

c) Funeral e crença em deuses.

d) Germanos e Romanos.

3 - Jardins e campos no verão

a) Jardins na escola ou hortas; jardinagem; plantas nutritivas e flores; exemplo, a ervilha, o feijão, o rabanete, a cenoura, o amor perfeito; cultivo, crescimento e tratamento; criação de uma planta até o aparecimento das sementes; galhos e mudas; multiplicação das plantas caseiras.

b) Sobre o campo: batatas, cereais, bulbos e sementes como provimentos de celeiros; ervas daninhas. Animais do campo: pardal, camondongo, escaravelho da batata, aves de rapina.

c) Nosso aquário (ou no pequeno tanque ou a beira do rio): carapau, insetos aquáticos, ovos de rã, desenvolvimento de alguns tipos de rã.

4 - Junto ao Reno

a) O Reno como a 2ª grande região fluvial.

b) Numa aldeia de camponeses vinicultores em Weinberg; plantio e colheita; produção do vinho e exportação; movimento de turista.

c) A regularização do curso do rio, canais, ergão.

## Alemanha - Hamburgo - Estudos Sociais - Programa de 6º ano

## 5 - Sobre a história de Hamburgo

a) Hamburgo como praça forte. O "Hammaburg", o mais antigo núcleo da cidade; portão e instalações da praça forte. A guerra dos 30 anos. No tempo dos franceses.

b) Hamburgo eclesiástico: Hamburgo como sede do bispado, catedral, mosteiros, escolas nos mosteiros.

c) A cidade da burguesia: a carta de liberdade dos Barba roxas; os ofícios e as suas corporações; comércio e mercado no tempo da Liga Hanseática; os piratas; a Câmara Municipal.

## 6 - Mineração na região do Ruhr

a) Na mina de carvão; o mineiro, o grisú, a lâmpada das minas; exploração do carvão; jornada.

b) Tipos de carvão, a origem do carvão, a fabricação do "Brikett".

c) Extração de minérios; metais, indústrias.

d) Jazidas de carvão e minérios na Alemanha (Saxônia, Alta Silésia) e além, na Bélgica, na França e na Grã-Bretanha.

## 7 - A água - o calor

a) A água - abastecimento de água: canalização (torneira, caixas d'água, medidor de água). Bombas. Poços de água.

A água em seu uso caseiro; água para a cozinha; água para lavar. Ablução. Observações para o banho: a água desloca; nadar em água doce e salgada; a água tem pressão; a superfície reflete; a luz se refrata.

A circulação das águas - Os diversos tipos de água da chuva, da fonte, do rio, água potável, a água dilui a matéria; a poluição das águas e seu tratamento.

b) O calor no lar - Aquecer e cozinhar: fornos, fogão a carvão, a gás e a eletricidade; conselhos oportunos para bem cozinhar; água quente e aquecimento pelo vapor.

Defesa contra o calor e contra o frio; marmita, garrafa térmica, panelas, alça de isolamento; a proteção dos encanamentos durante o inverno; isolamento de calor na construção das residências, vestimentas.

O calor dilata os corpos: termômetros, a fundição, a congelação, a evaporação.

Alemanha - Hamburgo - Estudos Sociais - Programa de 6º ano

8 - Os Alpes

- a) Estábulo campestre; criação de animais; vacas, cabras
- b) Derivados do leite; manteiga, queijo; fabricação, conservação
- c) Os Alpes como montanhas altas; passagens, trânsito, guias de montanha; economia de águas; lagos represados; geleiras, avalanches, guarda florestal.
- d) Panorama da região alpina; terras dos Sub-Alpes e o planalto da Baviera.
- e) Formação das montanhas; as dobras alpinas; montanhas altas no mundo; escalada do "Nanga Parbat"; vulcões em atividade (Vesúvio - Pompéia); vulcões e tremores de terra.

9 - Vista geral sobre a Alemanha - (Repetição e ampliação).

- a) As terras da República Federal, rios, cidades, montanhas; canais, estradas de ferro, auto estradas.
- b) Espaços para a agricultura em Wecklemburg Pomerânia, Prússia ocidental e oriental. Saxônia e Alta Silésia como regiões industriais.
- c) Berlim: situação do comércio e circulação na Alemanha de hoje.

## A L E M A N H A

ÁREA: Linguagem

Programa de Escrita (1º ano)

O objetivo do ensino da escrita na escola é a caligrafia pessoal.

Objetivo

Para atingir-se êsse objetivo, deve-se fazer a iniciação de maneira muito simples e de tal forma que a criança possa realizar as tarefas com grande liberdade e compreensão. No que se refere aos movimentos, deve-se levar em conta o modo peculiar que cada criança tem de realizar o ato de escrever.

Nos primeiros anos, a criança deve esforçar-se para reproduzir a caligrafia impressa. Nessa fase, o cunho individual do manuscrito fica relegado a segundo plano. Desde o princípio deve-se ter certa dose de tolerância para com a escrita da criança, no que se refere a tamanho, largura, ângulo e grau de inclinação entre as letras. Somente concedendo essa liberdade à criança é que ela chegará a uma forma pessoal de escrita, que atenda às exigências gerais quanto a legibilidade, simplicidade, harmonia e velocidade.

O Conselho Permanente do Ministério da Cultura recomenda a escrita latina como forma inicial.

O Conselho Permanente do Ministério da Cultura recomenda a escrita latina como forma inicial.

Tipo de Escrita

Não é aconselhável que se juntem as aulas de leitura e de escrita. Enquanto a primeira não estiver plenamente dominada, a criança poucas vezes deverá copiar letras e palavras.

Leitura e Escrita

Os trabalhos de escrita devem ser preparados e apoiados no desenho, na modelagem, nos trabalhos manuais e nos exercícios físicos. Essas atividades fazem despertar a sensibilidade pelas formas, diminuem agitações, solucionam tensões e desenvolvem a habilidade manual.

Exercícios e Atividades

Pode-se incentivar o rendimento da escrita mediante a confecção de ornamentos artísticos com giz, lápis, pena ou pincel, assim como por movimentos de braço, mão e dedos.

Incentivação

## A L E M A N H A

### Programa de Escrita

No final do curso primário, frequentemente se observa o decréscimo qualitativo da escrita dos alunos o que se explica, talvez, pelo fato de exigir-se que as crianças escrevam muito rapidamente ou pela mecanização prematura do ato de escrever. Essa deformação da grafia deve ser combatida conscientemente. A capacidade de melhorar a grafia deverá ser intensificada, através de práticas sistemáticas, que terão de ser adaptadas à idade das crianças.

Decréscimo  
qualitativo

No 4º ano escolar, os alunos devem estar familiarizados com a grafia alemã.

Resultados  
esperados

Recomende-se o uso, no 1º ano: para os exercícios preliminares, - de giz, carvão, lápis de côr, papel pardo de desenho, papel de embrulho.

Material  
de  
escrita

Cadernos: Lineatura nº 1; espaço para escrever - 13m/m ( 11 sistemas, distância 4m/m - 5m/m - 4m/m) ou então nº 4 (18 linhas simples) ou nº 6 (sem linhas)  
Penas: planas (também nas canetas).

### Programa de Gramática na Escola Primária

Os objetivos em vista são:

- . Apoiar a sensibilidade linguística das crianças, no uso do idioma alemão popular.
- . Preparar os primeiros conhecimentos linguísticos.

Objetivos

São indispensáveis os exercícios que levem o aluno a habituar-se com a forma e a composição correta das palavras, com a precisão e o acêrto das expressões e com a ampliação do vocabulário.

Exercícios

Exercícios habituais de falar e de ouvir são mais importantes do que conhecimentos teóricos ligados ao idioma. Os exercícios gramaticais não conduzem, por si sós, a uma boa linguagem, já que possuem apenas valor instrutivo.

O progresso das crianças, sob o aspecto linguístico, deve ser permanentemente estimulado.

Estímulo ao  
domínio do  
idioma

O livro de gramática não é um guia que tenha de ser estudado página por página. Ele não libera o professor da necessidade de preparar metódicamente a matéria. Ele indica a extensão em que, de uma forma aproximada, a noção se

Livro de  
gramática

A L E M A N H A

Programa de Gramática no Ensino Primário

adapta à capacidade dos alunos e oferece sugestões para exercícios adicionais.

Os pontos que devem merecer a atenção do professor, bem como os recursos para motivação do aluno, são encontrados pela observação cuidadosa da maneira pela qual as crianças se expressam. Para isso, devem ser dadas múltiplas e variadas oportunidades de expressão, oportunidades ligadas aos vários ramos de ensino ou ao mundo das experiências infantis, que constituem estímulo para que as crianças falem livremente.

Observações importantes

O professor deve levar os alunos à observação da língua alemã, dando-lhes tempo para que sejam levados à "descoberta" dos aspectos importantes desse idioma.

A classificação dos fenômenos linguísticos só deverá ocorrer quando eles se tiverem tornado familiares às crianças, o que se obtém por meio de práticas pormenorizadas e de contínua reflexão.

As classificações e os quadros sinóticos, obtidos da forma acima referida, possuem valor como meio de compreensão das realidades linguísticas.

O professor deve estar bem consciente de que as noções gramaticais são absorvidas com muita lentidão, pela maioria das crianças, e que somente entre crianças particularmente talentosas em linguagem é que poderá esperar um domínio seguro a prazo curto.

. Os exercícios linguísticos devem ser feitos em todos os anos escolares e, se possível, diariamente, a fim de combater as correções da expressão infantil.

. Palavras da mesma família devem ser reunidas e ordenadas (grupos de palavras e famílias de palavras simples).

. Não é possível assentar os trabalhos didáticos sobre fenômenos linguísticos isolados; deve haver uma ordem cronológica obrigatória, que se apresente distribuída pelos anos escolares, e cuja abordagem deve ser orientada de acordo com a maturidade da criança. Assim se procederá, em torno de um trabalho, em círculos con

A L E M A N H APrograma de Gramática no Ensino Primário

cêntricos.

. Desde o 3º ou 4º ano, o professor deve também levar o aluno a aperfeiçoar a linguagem sob o ponto de vista de sintaxe.

. Até o fim do 4º ano escolar, deve-se esperar que a criança consiga, com alguma segurança:

Resultados  
esperados

- designar as qualidades dos mais importantes grupos gramaticais;
- distinguir as formas de flexão dos substantivos, dos pronomes e dos verbos;
- definir as partes (elementos) das frases simples.

Programa de Expressão Oral e Expressão Escrita no Ensino Primário

O desenvolvimento mental está intimamente ligado ao desenvolvimento linguístico. Assim, todos os professores devem dar uma atenção fundamental à linguagem das crianças, qualquer que seja a matéria de ensino. Pressupõe-se que esse cuidado constitua, por si só, um valioso auxílio. Impõe-se, no entanto, que se realizem exercícios peculiares à língua materna, exercícios êsses que deverão ser intercalados da melhor forma possível e onde a necessidade se fizer sentir.

Os objetivos a buscar são:

1. Levar o aluno a falar e a escrever em língua alemã de uso popular, dentro de padrões considerados bons e elevados.
2. Levá-lo a compreender e a valorizar as expressões linguísticas a - lheia.
3. Levá-lo à valorização da linguagem correta, seja falada ou escrita

As crianças devem ser levadas a sentir satisfação em participar de atividades de expressão, através da linguagem. Da mesma forma, devem adquirir confiança em sua própria capacidade de expressão, a fim de que possam relatar suas experiências, externando-se sobre questões de interesse geral.

Paralelamente, deverão ter desenvolvido as condições necessárias a êsses relatos, para que êles se façam sem inibições.

Vários são os recursos que devem ser usados para favorecer o desen

A L E M A N H A

volvimento linguístico da criança, criando possibilidades de manifestação do pensamento através de desenhos, jogos de composição, modelagem, brinquedos, danças e outros processos recreativos.

A conversação dirigida é um importante recurso para o ensino da língua, pois que, partindo dos pensamentos e sentimentos impulsivos da criança, servem para desenvolver gradualmente a linguagem correta e ordenada.

Embora a conversação dirigida seja um importante recurso, não deve ser demasiado orientada pelo professor. A conversação das crianças entre si deve ser estimulada, para que aprendam a ouvir com atenção, a seguir em pensamento os relatos que ouvem, a acolher as atitudes de quem fala.

As crianças devem ser levadas a concluir que o relato será tanto mais compreendido quanto mais clara e precisa fôr a linguagem usada.

A fim de que, mais tarde, possam conduzir-se com segurança na elaboração de diálogos, as crianças devem ser levadas a prestar atenção desde o início, a fim de manterem-se dentro do assunto, sem divagações, respeitando ainda as regras da linguagem.

A repetição de versos e canções infantis é recurso usado para desenvolver a capacidade de declamar poesias e peças curtas em prosa. As declamações e representações teatrais vêm de encontro dos impulsos da crianças para interpretar os acontecimentos diários.

Rimas, poesias e fábulas não devem apenas ser declamadas. Quando para isso se prestarem, devem ser representadas, cantadas, desenhadas e pintadas. Dessa forma, a criança compreenderá melhor a poesia, além de desenvolver-se nas habilidades linguísticas.

A linguagem oral tem primazia sobre a linguagem escrita. As primeiras e pequenas redações infantis têm origem nos relatos orais e nas figuras e desenhos feitos pela criança, junto aos quais ela escreve palavras ou frases que expliquem o que deseja fazer.

No princípio do 3º ano escolar, aproximadamente tôdas as crianças devem estar habilitadas a descrever suas experiências mais simples. Daí em diante, êsses relatos devem ser gradualmente desenvolvidos em duas direções: no sentido de relatar vivências e no sentido de relatar, de maneira bem ordenada, informações de experiências.

No decorrer dos quatro anos de escola primária não devem ser exigidos assuntos impessoais, o que seria desperdiçar a força de expressão natural das crianças. Por meio de interpretações objetivas, as cri

A L E M A N H A

anças identificam-se com as vivências pessoais. Na escola primária, justifica-se essa forma mista e deve-se permitir que a criança nela se mantenha tanto quanto possível.

Ao criticar e corrigir as expressões linguísticas, deve o professor levar em consideração o condicionamento do grau anterior de linguagem. Em caso algum, sua ação poderá criar condições que levem a criança a inibições de fala. Ao contrário, deve encorajar os tímidos, levando-os a falar e a descobrir meios de externar-se adequadamente.

Nem sempre as crianças mais talentosas são aquelas que rapidamente aprendem a falar bem. Há crianças que falam pouco mas progredem porque ouvem com atenção.

Em todos os graus, os trabalhos de composição e de anotações serão ligados aos exercícios de vocabulário e de observação.

ALEMÁNHA (Hamburgo) - Programa de Leitura

É livre a escolha de método de ensino de leitura.

A exigência que se faz ao professor de classe de iniciação é que ele conheça tão bem o método sintético quanto global.

As cartilhas só podem ser dadas às crianças após numerosos exercícios de preparação.

Desde o início, deve-se dar destaque à compreensão do conteúdo de leitura. Leitura sem compreensão do pensamento do autor, limitando-se apenas a verificar destreza, não tem realmente valor educativo.

Paralelamente à leitura oral, deve ser praticada, desde cedo e metódicamente, a leitura silenciosa, de grande valor para o trabalho mental independente e ao qual ela deve conduzir.

Os primeiros exercícios de leitura devem ser dados através do ensino em geral e da vida diária de classe. Por exemplo: relação de nomes das crianças, para efeito de chamada; relação de perguntas; cópias feitas etc.

Também os textos explicativos, colocados junto a desenhos feitos pelas crianças contribuem para leitura de palavras e frases.

Versos infantis, letras de canções, declamação, contos escolhidos e histórias da vida familiar e da província são recursos que devem ser usados do 1º ao 3º ano escolar.

A L E M A N H A

No 4º ano, podem ser acrescentadas lendas e histórias de aventuras, tendo início também as leituras ligadas a assuntos especializados.

A dificuldade dos textos de leitura deverá ser adaptada à capacidade de cada criança. Para isso, o professor deve frequentemente certificar-se de que o aluno compreende o que lê. Isso ocorre quando êle lê de maneira expressiva e consegue reproduzir o conteúdo, descrevê-lo de diversas maneiras ou resumi-lo.

O número de obras que devem ser lidas integralmente pela criança será mantido em limites razoáveis, sendo determinado pela capacidade de compreensão e pela necessidade de leitura de cada um. Não é o número o que importa, mas sim o efeito educativo que emana da leitura.

Qualquer que seja o assunto da leitura, ela deve contribuir, de maneira decisiva, para o ensino da língua.

Só se desenvolve a capacidade linguística e mental da criança pela leitura, se esta fôr realmente assimilada e o significado compreendido. Para que isso ocorra, os assuntos devem ser discutidos com a participação dos alunos e, em seguida, aprofundados os pensamentos. Não apenas os fatos devem ser esclarecidos mas as crianças devem ser levadas a sentir os textos e as mensagens que êles transmitem.

As repetições são necessárias, na prática de leitura, mas o aluno deve sempre sentir-se como se estivesse diante de uma tarefa nova, a fim de ver-se obrigado a ler conscientemente, não degenerando em leituras superficiais e mecânicas.

Para o tratamento do estilo e para o ensino em grupos, muito auxiliam as tábuas de leitura, com auto-contrôle, jogos educativos e loto.

Livros da biblioteca da classe, da biblioteca escolar e outros que os alunos possam ter devem ser incluídos e utilizados com planejamento.

Em cada ano, as crianças devem decorar um número limitado de poesias e textos em prosa cuidadosamente selecionados, devendo também ser estimulados a enriquecer essa relação, por iniciativa pessoal.

As poesias devem ser repetidas em ocasiões adequadas, a fim de que se transformem numa aquisição real e duradoura.

O professor procurará despertar o gosto pela leitura de bons livros. Muito concorre para isso quando lê, em voz alta, textos de bo:

A L E M A N H A

literatura.

No final do 2º ano escolar, a classe deve saber ler textos impressos em letras latinas.

No final do 3º ano, deve estar em condições de ler textos em letras góticas.

As crianças que, no decorrer do 1º ano, tiverem necessidade de mudança de método de ensino de leitura, merecerão uma atenção cuidadosa e individual, para que se adaptem ao novo regime de trabalho. Para isso, o professor deve levar em consideração os diferentes graus de maturidade da criança ao entrar para a escola e o ritmo de desenvolvimento.

\*\*\*\*\*

## ALEMANHA (HAMBURGO)

### MATEMÁTICA

#### 1º ano

O ensino da Aritmética no 1º ano escolar tem por fim levar a criança a desenvolver seus conhecimentos de numeração e dar-lhe segurança nos cálculos com números inteiros. Os alunos devem ser, desde o início, acostumados a descobrir por si mesmos os procedimentos convenientes para resolver as situações numéricas e executar cálculos com segurança.

Os conhecimentos sobre números adquiridos no Jardim da Infância devem ser ampliados e aperfeiçoados de maneira metódica. As crianças devem ser gradualmente levadas a pôr em ordem quantidades e a associar-lhes os símbolos escritos. Devem ser conduzidas a contar objetos, a representar os resultados por números e a subtrair quantidades e quantias.

Ao fim do 1º ano, as crianças devem saber contar até 100, adicionar e subtrair. As adições podem ser de 1, 2 e 3 parcelas (e em circunstâncias favoráveis, até de 5 parcelas) É aconselhável a introdução da contagem de números abstratos.

As crianças serão muito gradativamente conduzidas a usar, para os casos de alteração de quantidades, a forma de equações aritméticas. O professor deve partir das expressões que os alunos usam na linguagem comum, apoiar-se nelas e só introduzir as equações quando as formas verbais já forem dominadas.

#### 2º ano

A criança deve adquirir completa segurança na numeração até 100. Durante o ano escolar devem ser aproveitadas as oportunidades para a contagem acima de 100. A criança deve compreender o sistema decimal abrangendo inteiros e decimais e compreender que os cálculos são idênticos.

A numeração acima de dezena exige cuidados especiais e os alunos devem ser levados a freqüentes exercícios de composição e decomposição de números.

As crianças devem ter segurança na tabuada, sem o que lhes faltará base para os estudos posteriores.

A multiplicação e a divisão devem ser praticadas juntas. Deve o professor assegurar muitas oportunidades para a criança praticar corretamente divisões.

A experiência tem demonstrado que a elaboração da tabuada exige cerca de 1 ano e meio, estendendo-se, pois, até o 3º ano escolar.

No 2º ano escolar recomenda-se o domínio da contagem de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10, 3 em 3 e 4 em 4. Em circunstâncias favoráveis, esses conhecimentos podem ser aproveitados para o ensino das divisões correspondentes (por 2, 5, 10, 3 e 4).

Os cálculos utilizarão também quantias: marco e "pfening"; medidas de comprimento (m e cm), de tempo (horas, minutos, dia, semana, mês) e a dúzia. As crianças aprenderão como escrever decimais.

Os cálculos aritméticos devem ser representados do seguinte modo:

|                             |                 |
|-----------------------------|-----------------|
| $3 \times 4 =$              | $97 + 8 =$      |
| $4 + 4 = 8$                 | $97 + 3 = 100$  |
| $8 + 4 = 12$                | $100 + 5 = 105$ |
| $3 \times 4 = 12$ ou        | $97 + 8 = 105$  |
| $3 \times 4 = 4 + 4 + = 12$ |                 |

Alemanha

Hamburgo

Escola Básica (Grundschule)

Matemática

Programa de 3º ano

Os exercícios de adição serão estendidos ao espaço numérico até 1000 e irão, eventualmente, daí por diante.

Os exercícios de adição e subtração abrangem, do mesmo modo, o espaço numérico ampliado, enquanto a multiplicação e a divisão restringem-se, por enquanto, apenas ao espaço numérico até 100.

Nas pequenas tabuadas serão aperfeiçoadas as séries ainda inseguras. Ao mesmo tempo serão descobertas as relações numéricas dentro de cada série e de série para série. Através de exercícios, saltando entre as diversas séries é que se alcança a definitiva fluência e segurança no manejo da tabuada. Isto deve ser alcançado em linhas gerais durante o 1º semestre.

Daí em diante, poderão ser efetuadas as multiplicações, as contensões e as divisões no espaço numérico até 1000.

Nas equações aritméticas a compreensão do processo ocorre com frequência em algumas crianças, conforme demonstra a experiência. Por isso mesmo, devem ser aplicadas estas equações com especial cuidado. As divisões sem salto no domínio das pequenas tabuadas não causam dificuldades especiais, no caso das multiplicações terem sido exercitadas juntamente. As divisões com salto deverão ser exercitadas abundantemente até a completa segurança, considerando o processo escrito a elaborar mais tarde.

Com os casos mais difíceis de cálculo, chegam as crianças ao limite do cálculo mental. Por isso mesmo serão levadas a escrever os resultados parciais e intermediários. Através desse procedimento semi-escrito, serão alargadas as possibilidades dos cálculos puramente mentais e serão criadas condições prévias de procedimento de soluções escritas.

As adições e subtrações escritas poderão ser conseguidas sob circunstâncias oportunas, já no fim do 3º ano escolar.

Em matéria de cálculos específicos serão ensinados às crianças os demais valores da moeda, das medidas e pesos (metro, cm - também a maneira de escrever os decimais - km e metro; litro e hectolitro - kg e grama -; meia centena de quilos e as dúzias).

## Programa de 4º ano escolar

Em relação ao contar, ler e escrever números, os exercícios serão ampliados até o espaço numérico de 1 milhão.

Através de recursos auxiliares apropriados, deve ser estendida a concepção do sistema até às unidades numéricas mais altas. Com isso será ensinado às crianças o valor da posição dos algarismos.

Enquanto todos os cálculos nos três primeiros anos escolares - e também onde a representação escrita fôr empregada - são exclusivamente mentais, no 4º ano escolar entra em primeiro plano o processo escrito. Com isso, porém, o processo mental não deve ficar fora da atenção. Ele exigirá adiante maior cultivo pois é uma aptidão de grande necessidade na vida cotidiana e fomenta também a segurança no cálculo escrito.

O espaço numérico até 1000 é o âmbito da vida cotidiana e, portanto, deve ser o âmbito principal dos cálculos mentais. Acima destes deverão ser exercitadas tarefas fáceis de cálculo mental, alcançando os espaços numéricos mais altos, a fim de que as crianças sejam conduzidas aos cálculos aproximativos rápidos.

Os cálculos aproximados e os cálculos semi-escritos preparam antecipadamente os processos da solução escrita. Para tanto devem ser aproveitadas tôdas as possibilidades no sentido de tornar o respectivo processo compreensível às crianças. Para evitar as dificuldades nas classes recém-formadas, com a mudança de escola das crianças, é necessário que as formas dos cálculos escritos sejam idênticas em tôdas as escolas. Em conformidade com as conclusões da Conferência do Ministro da Cultura, de 25 de março de 1958, serão as seguintes as formas dos cálculos escritos declaradas obrigatórias:

## a) Adicionar (adição)

|         |   |      |
|---------|---|------|
| Exemplo | + | 4738 |
|         |   | 2829 |
|         |   | 7567 |

Durante o cálculo será dito :

8 unidades mais 9 unidades são 17 unidades; estas são 7 unidades e 1 dezena; as 7 unidades eu escrevo; a dezena eu retenho em minha memória. A continuação se faz rigorosamente com a denominação das unidades do sistema.

Alemanha - Hamburgo - Escola Básica (Grundschule) Matemática-4º ano

b) Subtração - Será utilizado somente o processo complementar

Exemplo :

$$\begin{array}{r} 4736 \\ - 2491 \\ \hline 2245 \end{array}$$

Durante o cálculo será dito :

1 unidade e 5 unidades são 6 unidades; 9 dezenas e 4 dezenas são 13 dezenas; as 4 dezenas eu escrevo aí; anoto comigo 1 centena ... A continuação se faz rigorosamente com a denominação das unidades do sistema. Os algarismos achados, oralmente, devem ser acentuados e devem ser escritos.

c) Multiplicação - O número a multiplicar e o multiplicador serão escritos na mesma linha. O número que está à direita vale como multiplicador. No caso de um multiplicador de mais algarismos a multiplicação começará com a mais alta unidade numérica e prosseguirá com as menores unidades sucessivamente para a direita. Os produtos parciais calculados serão debaixo do multiplicador, correspondendo à posição de seus valores. Esta maneira de escrever deve ser aplicada já nas tarefas com um único multiplicador.

Exemplo :

$$\begin{array}{r} 976.6 \\ \hline 5856 \end{array}$$

Durante o cálculo será dito :

6 unidades vezes 6 são 36 unidades; 6 unidades eu escrevo aqui; 3 dezenas eu anoto etc.

A fim de que as crianças possam aprender e compreender o sentido das assim chamadas "saídas" nas multiplicações com um multiplicador de vários algarismos, recomenda-se como regra para escrever os 0 (zeros) nas multiplicações com dezenas e com centenas.

Exemplo :

$$\begin{array}{r} 473.264 \\ \hline 94600 \\ 28380 \\ \hline 1892 \\ \hline 124.872 \end{array}$$

Durante o cálculo será dito :

- Eu devo multiplicar por 200. Primeiramente faço por 100 vezes (2 zeros debaixo do 4 e do 6) depois por 2 - 2 vezes 3 são 6 (debaixo do número 2) etc. Eu devo multiplicar por 60. Pri-

Alemanha - Hamburgo - Escola Básica (Grundschule) Matemática - 4º ano

meiramente multiplicarei por 10 (1 zero debaixo do último zero do primeiro resultado parcial), depois com o número 6 etc.

Sòmente quando os alunos já alcançarem a segurança necessária, deverão suprimir o uso dos zeros e dêste modo empregar a forma definitiva obrigatória.

d) divisão - Nas divisões serão os produtos parciais escritos e depois, em procedimento complementar, serão subtraídos.

Os processos simplificados em que os produtos parciais não sejam escritos, mas sim subtraídos no decorrer da contagem através de complementação, não serão em via de regra, aplicados sob circunstância alguma no 4º ano escolar.

Exemplo : 1 -  $1374 : 3 = 458$

$$\begin{array}{r} \underline{12} \\ 17 \\ \underline{15} \\ 24 \\ \underline{24} \\ 0 \end{array}$$

Durante o processo do cálculo será dito:

- Milhares não se dão. Eu divido as centenas; 13 centenas divididas por 3 dão 4 centenas; 1 centena fica como saldo. Divido as dezenas; 17 dezenas divididas por 3 dão 5 dezenas; 2 dezenas ficam como saldo. Dividido as unidades; 24 unidades divididas por 3 dão 8 unidades. O saldo é 0 (zero).

Exemplo : 2 -  $14656 : 32 = 458$

$$\begin{array}{r} \underline{128} \\ 185 \\ \underline{160} \\ 256 \\ \underline{256} \\ 0 \end{array}$$

Alemanha - Hamburgo - Escola Básica (Grundschule) Matemática - 4º ano

Durante o processo do cálculo será dito:

- Não se dão milhares. Divido as centenas; 146 centenas divididas por 32 dão 4 centenas; ficam 18 centenas como saldo. Divido as dezenas; 185 dezenas divididas por 32 dão 4 centenas; ficam 18 centenas como saldo. Divido as dezenas; 185 dezenas divididas por 32 dão 5 dezenas, ficam como saldo 25 dezenas. Divido as unidades; 256 unidades divididas por 32, dão 8 unidades; fica como saldo 0 (zero).

Valôres de moedas, medidas e pesos.

Nos cálculos especiais devem ser incluídos as seguintes unidades de valor de moedas, medidas e unidades de pêso :

- o marco alemão e o pfenning, também com a escrita das dezenas e centenas;
- as medidas de comprimento e de pêso com a escrita das dezenas e centenas;
- as medidas de comprimento: km e m, m e cm, m e mm ;
- as medidas de pêso: kg e g; unidade de 100 kg (Doppelzehner", abreviatura = DP) e kg, tonelada e kg;
- as medidas de capacidade: hectolitro e o litro (l);
- as medidas de tempo : ano, mês, semana, dia, hora , minuto, segundo;
- outras medidas: dúzia e peça-unidade;

Nos cálculos especiais devem ser consideradas as frações ordinárias com que as crianças se encontram na vida cotidiana :

$$\frac{1}{2} , \frac{1}{4} , \frac{3}{4} , \frac{1}{10} .$$

Alemanha

Hamburgo

VOLKSCHULE (escola popular básica)

INGLÊS

Plano de Estudos para o 5º e 6º anos

Introdução à língua inglesa pela audição, conversação e canto.

A língua estrangeira será aceita antes de tudo ouvido-a e, imitando-a, será reproduzida. O programa e exercícios sobre a maneira de escrever ou a inteira transcrição fonética emaranham-se e, pelo menos nas primeiras semanas, não se devem realizar. Ler e escrever com segurança e boa ortografia devem ser adiados até o fim da 1ª metade do curso.

Exercícios em série, canções infantis com ou sem cântico etc, isto é, ouvir e falar, sempre serão o essencial da prática de ensino progressivo.

Entonação, pronúncia, formação das palavras.

Decididamente a boa pronúncia é o resultado do ensino. A entonação do inglês, a verdadeira melodia das orações serão de antemão visadas. Por isso o ensino terá que partir dos exercícios de audição e de conversação - e das conexões de sentido - e não de palavras soltas.

As peculiaridades da formação sonora do inglês devem ser diligentemente exercitadas. Isso não é válido apenas para o "th", v, w, l, r, j, mas também para a pronúncia abrandada da língua alemã nas consoantes ou surdas.

É importante também fazer o aluno acostumar-se cedo com a formação de sílabas, tanto dentro de palavras separadas como também de palavra para palavra. O cuidado com a pronúncia não deve ser descuidado.

Vocabulários, livro didático, leitura, desenvoltura na leitura.

Um vocabulário tirado do seu ambiente deve ser tornar tão familiar ao aluno que ele possa empregá-lo com segurança; a escolha do assunto e o andamento do ensino não devem ser determinados exclusivamente pelo livro didático. A matéria lá imposta terá que ser trazida ao uso, ligando-a com a vida das crianças. Para tanto serão praticadas novas relações de palavras e de fenômenos linguísticos. Exercícios em série, canções e brincadeiras com canções inglesas; jogos com palavras, adivinhação de palavras, palavras cruzadas, jogos de sorte, dominó, expressões idiomáticas, conversas e diálogos.

Alemanha - Hamburgo - Volledhule - Inglês - 5º e 6º ano 2.  
Tudo isso facilita a repetição indispensável dos exercícios sem  
a monotonia e passiva. As cenas curtas de representações nos  
livros didáticos e o ensino e a formação pelo serviço de rádio,  
incentivam a aprendizagem da língua e a prática da memorização.

No princípio só serão lidos os textos que puderem ser  
dominados com segurança de pronúncia pelas crianças. Ao lado dos  
textos dos livros didáticos, poderão ser usados textos originais  
inglês que sejam escritos substancialmente para os leitores ja-  
vens (Elinker, Família Smith). Os alunos devem incentivar sua  
capacidade com textos fáceis, ao alcance de seu vocabulário, de-  
vem dominá-los lê-los fluentemente, com boa pronúncia, em voz  
alta e, assim, através da leitura exprimir-se oralmente.

#### Escrita inglesa (ortografia).

A ortografia inglesa deverá ser ministrada, através  
de imagens. Os alunos não somente devem utilizar-se da grafia  
inglesa com segurança, mas também devem compreender qualquer uma  
das palavras escritas. Jogos sobre a grafia proporcionam firmeza  
e são um ótimo apoio ao ensino.

#### Grafia fonética internacional.

Os sinais da escrita fonética apareçam desde o comê-  
ço em seu livro didático e em dicionário. Na ocasião adequada de-  
ve o professor penetrar no sentido e na razão dos sinais para  
que os alunos no fim do 6º ano estejam familiarizados com a gra-  
fia fonética, de modo que eles possam encontrar e conhecer algu-  
mas palavras do vocabulário pela pronúncia.

#### Ortografia

A ortografia inglesa causa extraordinárias dificulda-  
des. Muito poucas regras podem ser fixadas ou poucos pontos de  
apoio podem ser dados. Uma boa pronúncia facilita frequentemente  
as descobertas, porém, as dificuldades mais importantes para a  
gravação da forma das palavras devem-se apoiar nas consoantes e  
repetidos exercícios escritos que poderão ser ministrados por  
meio de um considerável número de tarefas para serem feitas em  
casa.

#### Gramática

A gramática tem uma única finalidade. Ela deve exer-  
cer influência apenas até o ponto onde ela reforça a firmeza e o  
uso da língua inglesa.

Essa segurança primeiramente deve ser alcançada pelo  
hábito e pelo exercício. Exemplo: fenômenos típicos como o Past

Tense, o Particípio, o Comparativo etc. Gradualmente devem crescer as observações linguísticas, partindo do uso da língua viva.

O professor deve levar os alunos a ampliarem seu conhecimento do idioma e fazer com que eles comparem e coordenem as formas que apresentem semelhança. Ao mesmo tempo, os alunos devem descobrir regras importantes que os ajudem no emprêgo correto do idioma, no contrôle do sentido exato dos termos no ato de pensar. Através da comparação do idioma inglês com a língua alemã, eles serão estimulados para novas descobertas e, com isso, para uma compreensão mais aprofundada do idioma.

No final do 6º ano, os alunos que estiverem aptos a passar para uma escola mais adiantada onde continuarão seus estudos, devem ter alcançado as seguintes habilidades e conhecimentos:

1 - Segurança na articulação da língua inglesa. Observação na formação das sílabas e da cadência aproximada da língua inglesa.

2 - Domínio de algum vocabulário delimitado pelo seu ambiente, pela sua vida cotidiana. Os alunos devem estar capacitados no manejo desse vocabulário mínimo, devem compreender o inglês falado e compreender também o assunto da leitura, devem expressar-se de maneira simples e compreensível, devem ler com facilidade textos simples e devem escrever sem erros ortográficos grosseiros.

3 - Domínio do alfabeto inglês.

4 - Prática de escrever a grafia fonética como apoio para a pronúncia correta.

5 - Conhecimentos fundamentais de gramática nos seguintes tópicos:

- substantivos - diminutivos, formação do plural, genitivo saxônico, genitivo com "of".
- verbos - presente do indicativo, imperativo, imperfeito, perfeito; conjugação dos verbos "to have" e "to be"; formação de frases interrogativas "can", "will", "may", "must" e "shall" e o uso do verbo "to do".

A pergunta subjetiva "who", "what", formas corriqueiras, futuro com o auxílio do "going to" do "will" e do "shall", os verbos irregulares mais usados.

- adjetivos - frase interrogativa com o adjetivo.  
"What is (arc) ... like?". Aumentativo pelo emprégo da palavra "than" através do comparativo.
- pronomes - possessivos, pessoais, interrogativos, demonstrativos, relativos e do feito retroativo.
- numeração - números cardinais até 1000 e ordinais até 31; "once, twice, three times".
- ordem das palavras na frase.

## A L E M A N H A

### Programa de Ortografia

(1º e 2º anos)

Uma condição essencial para escrever certo, sob o aspecto ortográfico, é a pronúncia correta por parte do professor e dos alunos.

Nos primeiros anos escolares, é aconselhável deixar as crianças murmurarem o texto, quando fazem transcrições ou escrita de memória.

É importante que a criança enriqueça seu vocabulário, mas que o faça atendendo às exigências ortográficas.

O conhecimento da origem de novas palavras e a sua utilização em exercícios de conversação contribuem para a incorporação das mesmas ao vocabulário ativo das crianças.

A ortografia deve ser exercitada durante todo o período escolar sob a forma de atividades o mais possível variadas, ( a fim de manter-se o interêss) e diversificadas de acôrdo com a capacidade e o índice de produtividade das várias crianças.

A memória visual e a memória motora deverão ser gradualmente incentivadas desde a segunda metade do 2º ano. Isso será obtido pela reflexão sôbre a proveniência das palavras, duração longa ou curta das vogais; sôbre a estrutura das palavras (prefixos, radicais e sufixos).

Apenas parcialmente essas dificuldades da língua alemã se deixam vencer dessa maneira. Há crianças que se mostram incapazes de dominá-las. Por êsse motivo, além da reflexão - utilizada sempre em larga escala - deve-se levar a criança a escrever repetidamente as palavras mais difíceis.

Deve-se deixar o aluno escrever o que tenha significado para êle, quer por ocasião da incorporação de vocabulário nôvo (que se adquire no ensino em geral), quer por ocasião de transcrições, ditados ou leituras comentadas.

Exercícios curtos e freqüentes valem mais do que exercícios longos e distanciados.

Os dicionários devem ser utilizados tão cedo quanto possível.

Têm grande valor os ditados, tanto os que visam à fixação quanto os de verificação do estágio em que se encontra a criança.

Almanha - Programa de Ortografia - 1º e 2º anos.

Os textos para ditado devem atender aos requisitos de boa linguagem e estar ao alcance da criança a que se destinam.

As crianças devem ser preparadas na escola, de forma tal que possam, em casa, trabalhar independentemente, desincumbindo-se das tarefas escolares sem ajuda dos pais.

Constitui matéria de estudo no 2º ano escolar:

- Grafia de palavras simples - Separação das sílabas.
- O Substantivo - O ponto.

Alemanha

Hamburgo

Ciências

Volkschule (escola popular básica)

Programa de 5º ano

1ª parte - Conhecimento da natureza

1 - Na primavera

Como as plantas sobrevivem no inverno; as primeiras folhas. Bulbos, cebolas e o movimento de renovação da terra; a germinação das sementes; o desabrochar dos brotos; por exemplo : tulipas, quelidôneas.

As aves migratórias retornam. A migração dos pássaros. Construção do ninho. Canto e tratamento dos passarinhos; por exemplo: estorninhos, cegonha, andorinha.

2 - Árvores frutíferas

O desabrochar das flores; da flor. Até a fruta. As diferentes frutas. Crescimento. Melhoramento. Tratamento.

A filoxera e o combate a ela.

3 - Animais domésticos como companheiros do ser humano

Por exemplo: o cão, o gato, o cavalo, o boi; constituição e alimentação.

Animais selvagens. Animais que vivem em rebanho e os que vivem isolados: carnívoros e herbívoros. Criação e tratamento

4 - Aves domésticas

O choro e a criação. A plumagem e o vôo. Alimentação. As espécies e as raças.

5 - Peixes

Por exemplo: carapau, arenque, solho, enguia, carpas. Criação de peixes. Diversas maneiras de pescar.

(Ver exercícios no 6º ano)

Para o 5º e 6º anos

A - Plano de trabalho obrigatório

1 - A água.

Abastecimento de água: canalização (torneira, caixas d'água, medidor de água). Bombas. Poços de água.

Alemanha - Hamburgo - Ciências - Volksschule - Programa de 5º e 6º ano.

A água em seu uso caseiro; a água para a cozinha, água para lavar. Ablução. Observações para o banho: a água desloca; nadar em água doce e salgada; a água tem pressão; a superfície reflete; a luz será refratada.

A circulação das águas - Os diversos tipos de água: a água da chuva, da fonte, do rio, água potável; a água dilui a matéria; a poluição das águas e seu tratamento.

## 2 - O calor no lar .

Aquecer e cozinhar: fornos, fogão a carvão, a gás e a eletricidade; conselhos oportunos para bem cozinhar; água quente e aquecimento pelo vapor.

Defesa contra o calor e contra o frio: marmitta, garrafa térmica, panelas, alça de isolamento; a proteção dos encanamentos de água durante o inverno; isolamento de calor na construção das residências. Vestimentas.

O calor dilata os corpos: termômetro. A fundição, a congelação, a evaporação.

## 3 - Orientação em um terreno (ou região)

Nós construímos uma bússola; fenômenos simples do magnetismo; com mapa e com bússola no terreno (ou região); outras possibilidades de orientação: sol, estrela polar, relógio de bolso, igrejas; a orientação no mar.

## B - Sugestão para outros trabalhos.

### 1 - Nosso clima

Os alunos poderão ser inteirados através de coleções de imagens atuais ou de informações de jornais.

A temperatura: valores máximos e mínimos. A curva da temperatura. O vento. A mudança da direção dos ventos; a força dos ventos.

As nuvens: formas de nuvens, o deslocamento das nuvens, o significado do céu encoberto.

O aguaceiro: qualidade e quantidade.

O sol: o nascer e o crepúsculo, alturas do sol, a duração da luz solar.

A mudança do tempo, métodos campesinos.

Alemanha - Hamburgo - Ciências - Volkshule - Programa de 5º e 6º ano.

2 - Circulação das correntes simples

Lâmpada de bôlso (lanternas), sinais, lâmpadas incandescentes, aparelhos de aquecimento, fusíveis.

3 - Construção de casas

Materiais de construção. Instrumentos, máquinas simples; tubulações para gás, água e eletricidade.

Programa de 6º ano

1ª parte - Conhecimento da natureza.

1 - As plantas úteis e as flôres de jardim.

Trabalhos de jardinagem. Cuidados, plantio, crescimento, multiplicação. Exemplos: ervilhas, vagens, rabanetes, cenouras, amores-perfeitos.

Criação de uma planta até o aparecimento das sementes.

2 - Na floresta

Floresta de árvores com fôlhas em "agulha" (pinheiros). Florestas de árvores que perdem as fôlhas no inverno. Floresta mista. Conservação. Trabalho do engenheiro florestal. As árvores e os arbustos florescem. A polinização pelo vento e pelos insetos. Formigas das florestas. Besouros.

3 - No campo

Batatas. Cereais. Raízes e sementes como armazenamento para abastecimento. Ervas daninhas. Animais do campo; por exemplo, o pardal. Aves de rapina. Roedores, por exemplo: camundongos, arganazes, coelhos. Escaravelhos de batata.

4 - Sôbre os sêres humanos.

Feridas e seu tratamento. Asseio. Comportamento prejudicial. Moléstias infecciosas e como evitá-las. Procedimento nos acidentes. Dentes e seu tratamento.

5 - Sugestões para a continuação dos exercícios e trabalhos posteriores para o 5º e 6º ano.

ALEMANHA - HAMBURGO -

- Artes -

- Escola primária -

- 1º ao 4º ano -

- Criações artísticas - Trabalhos - Trabalhos de agulha -

Ao lado da língua e do comportamento, a expressão artística é o meio mais importante de comunicação das crianças. Quando a criança participa de tais atividades com outras ou, para satisfação própria, cria algo, sente-se separada do mundo e penetra em si mesma. A escola tem obrigação de manter o prazer das crianças por essas atividades e desenvolver-lhes sua fôrça criadora. Na escola primária, a criação plástica está sempre em ligação bem estreita com o ensino das outras matérias.

Desde o princípio, o professor é obrigado a proporcionar tôdas as possibilidades para a criação livre, nas diversas matérias. Ao lado das fôlhas de desenho de tamanhos vários, deve-se aproveitar o grande quadro negro da parede como superfície de desenho. Além do lápis preto e do lápis de côr, deve-se trabalhar com giz colorido, tintas de aquarela, pincel, penas de pintar, "pastilin", cera para amassar ou cera de côres, papéis para cortar ou papéis de diversas côres e retalhos de panos.

Durante o desenvolvimento da criação de formas, deve o professor confiar largamente no crescimento natural da expressão plástica-artística e nos estímulos variados de uma classe satisfeita com os trabalhos; geralmente é satisfatório que êle considere todos os trabalhos que uma criança, com tôda a sua fôrça criadora, realizou e, com essa consideração, reconheça seu esforço. Trabalhos expostos proporcionam, à classe, oportunidade para comparações e novos estímulos.

Necessitam especial atenção as crianças que, por ambição falsa, por comodidade ou por outro motivo qualquer, copiam formas não compreendidas dos alunos mais crescidos ou mais maduros. Com isso elas estão correndo o risco de perderem suas formas de expressão e o prazer das criações plásticas. Deve então o professor, cuidadosamente, reconduzí-las às formas que correspondam aos graus de seu desenvolvimento. Para isso, a classe deve comentar oportunamente alguns trabalhos isolados e procurar apreciá-los. A troca de material ou o já familiar conteúdo das exposições poderá também ajudar. As crianças devem desenhar para as exposições. Para enriquecê-las e torná-las mais expressivas, deve-se estimular a observação

Alemanha - Hamburgo - Artes - Escola primária - 1º ao 4º anos

da natureza; copiar, todavia, é errado. Oportunamente, devem ser contempladas obras de arte e artigos de uso de alto gosto artístico. Quando as crianças já obtiverem uma certa segurança na apresentação, poderão trabalhar numa tarefa coletiva (por exemplo, enfeites de Natal, frisos pintados ou eventualmente jogo de "sombri-nhas").

Uma exposição de quadros artisticamente singelos sobre passeios, realizada no final do 3º ano, poderá ser tomada como ponto de partida para os desenhos de mapas sobre a terra natal a serem feitos mais adiante.

#### - Trabalhos manuais -

Os trabalhos manuais devem ser cuidados tendo a mais estreita ligação com o restante das matérias, sobretudo com a geografia regional e com as criações plásticas. Também o mundo de brincadeiras das crianças e a vida em comum na escola proporcionam estímulos e enriquecimento para os trabalhos manuais. A criança cria e realiza sua obra dentro das possibilidades técnico - práticas e artísticas. Conforme a qualidade da tarefa, será ressaltada, em medida maior ou menor, a força realizadora técnico-prática ou a força criadora plástico-artística. A atuação destas forças em conjunto atinge ao seu objetivo: o aspecto estético acertado.

Na primeira metade da escola primária, deve-se dar maior relêvo aos trabalhos ligados às brincadeiras. Estes brotam do mundo da vivência infantil. A criança quando brinca, cria algo com qualquer coisa que encontre. Deve-se colocar à sua disposição, para uso livre, uma coleção rica de variado material. A mão é aqui, em primeiro lugar, o instrumento mais importante. A criança nessa idade, ainda não faz indagações no sentido de que o material seja totalmente adequado ao objetivo que ela pretende atingir e se contenta se o objetivo atingido cumpre aproximadamente a tarefa que sua imaginação infantil pretendeu realizar. Essas criações significativas das crianças são dificilmente compreensíveis com as escalas dos adultos. Em virtude disso, o professor só deve intervir quando se afigure necessário e o fará de maneira cuidadosa.

As criações independentes proporcionam às crianças contentamento, alegria e confiança em si mesmas. Desse modo, sua força criadora será mantida viva e ainda mais fortalecida.

Decorrendo mais tempo na escola primária, desenvolve-se dentro da criança, ao lado do comportamento em relação às brincadeiras, a atitude perante o trabalho. Enquanto antes seus trabalhos

## Alemanha - Hamburgo - Artes - Escola primária - 1º ao 4º anos

foram produzidos com o fim de brincar, e para isso foram aproveitados, agora se ambiciona a consistência e muitas vêzes também o valor necessário. Já não sucedem tão fortemente como antes, os caprichos do momento; a criança evoluirá lentamente, tornando-se mais capacitada, clara e metódica. Com isso também se abrirá cada vez mais para as tarefas das outras matérias, para a classe e para a comunidade escolar.

O professor deve apoiar êsse desenvolvimento, porém deve deixar a criança em liberdade para que ela possa, independentemente, achar a solução proporcional ao seu grau de maturidade. Êle deve instruir as crianças, a fim de que trabalhem com o material apropriado, manejem instrumentos simples convenientemente e descubram o significado das formas tecnicamente certas, das estruturas e de procedimento no trabalho. Deve-se dar importância a que as crianças, na escola primária, fiquem familiarizadas com as maneiras simples de trabalhar com papel, cartolina, madeira, argila, material trançado, redes, fazendas, tecidos e que se desembaracem, por exemplo, em medir, dobrar, cortar, moldar, tecer, trançar, atar, fazer crochê, tricô e costurar.

## Exemplos de trabalho :

## a) De geografia regional

Veículos, casas, metropolitano, estrada de ferro, cabine de trem, casa de agricultor, armazéns do país, celeiros, guindastres, navios, pontes, açudes.

Alguns assuntos deverão ser incluídos entre os trabalhos em comum. Sôbre uma caixa ou sôbre uma mesa aparecem assim uma feira livre semanal, uma estação de estrada de ferro, uma rua, um cruzamento de ruas, uma parte da cidade, um quintal de agricultor, uma aldeia, um jardim zoológico ou a reprodução do "Alsterlaufes", dos portos e do Elba.

## b) Da vida comunidade, da escola e do mundo de brinquedos das crianças.

Fôlhas de adorno, cartas, cestas, caixinhas, caixinha de limalha, cadernos, mapas, chapéus, bonés, lanternas, pipas, adornos para a parede, adornos para a mesa, adornos para a procissão, adornos para o Natal, máscaras, figuras de sombra, bonecas singelas de pano, ramalhetes de flores, cataventos.

Alemanha - Hamburgo - Artes - Escola primária - 1º ao 4º anos

Material de trabalho :

Na escola primária só devem ser empregados materiais que permitam a elaboração com instrumentos de manejo fácil, como tesoura, faca, martelo, serrote fino, cortador, serrote, lima fina e furador.

Materiais naturais

Areia, pedra, bastões, cortiça, frutas, bagos, caroços, folhas, talos, conchas.

Materiais fornecidos pela indústria

Diversos tipos de pedra de construção, bastões, papéis de diversas cores, folhas com dobras, "plastilin", cera, argila, rafia.

Material usado

Caixas, cartolina e sobras de papel, rede, linhas para amarrar, remendos, botões, contas, ganchos.

O papel, a cartolina, o papelão, a madeira, o arame, as chapas, na escola primária deverão ser geralmente preparados, cortados e aplicados para o uso (bordas aparadas, bastão roliço, etc.).

Trabalho de agulha

1º e 2º ano escolares -

Nos dois primeiros anos escolares, tanto para os meninos, como para as meninas, em geral, são dados, como trabalhos, as mesmas tarefas. Através das brincadeiras será fomentada desde cedo a habilidade manual como condicionamento prévio para os trabalhos de agulha. Seria errado excluir demasiadamente cedo desses trabalhos as meninas para immobilizá-las unilateralmente na técnica de trabalhos de agulha. No ensino global, criam-se tarefas múltiplas que preparam para os trabalhos de agulha. As crianças se exercitam, por exemplo, em dobrar, cortar e criar imagens com restos de panos multicores que vão dando sobre um fundo (pano, papel de jornal) com pontos grosseiros. A técnica de usar a agulha em tecidos transparentes, tanto telas (agulhas de aniagem) ou em tecidos grossos de estrutura mais clara com linhas multicores grossas, por exemplo, ou ainda marcar e recortar, podem ser usados como trabalhos de transição.

3º e 4º ano escolares

O modo de trabalhar, a habilidade manual, nesses dois anos, devem ser desenvolvidos, de modo que as meninas possam apren-

Alemanha - Hamburgo - Artes - Escola primária - 1º ao 4º anos

der técnicas de trabalho simples. Com isso, elas terão que se acostumar ao trabalho ajustado ao material, deverão sentir prazer com as formas estéticas e com as combinações de cores.

#### 3º ano escolar

Bordar: ponto de cruz e outros pontos ornamentais sobre pano grosso, por exemplo, agulheiro, coberta, bolsa para pendurar (a tiracolo).

Crochê : ponto de malha "de ar", malha deusa, cordão pequeno, modelos singelos de algodão ou de lã com agulhas de crochê nº 3 e 3<sup>1</sup>/<sub>2</sub>, por exemplo, cobertura de botão, esfregão, xales, bonés, (gorro), vestidos para bonecas.

#### 4º ano escolar

Fazer malha (tricô) com duas agulhas: simples e crespa. Modelos singelos com ponto de malha simples e crespo, por exemplo luvas, cobertura para vasos, xales, gorros.

Costura à mão: pespontos, bordados sobre objetos simples, por exemplo, bolsa de costura, bolsa para guardanapo, sacola para apetrechos de ginástica.

Nos trabalhos apresentados sobre tecidos mais grossos, deve-se levar em consideração que os pespontos, muito mais do que os pontos "Stiels" necessitam de atenção em sua aplicação de acordo com a estrutura do tecido. Os bordados feitos com ponto de cruz são os mais difíceis, para o ponto de cruz requer uma forte simplificação de formas.

Alemanha

Hamburgo

Matemática

Volkschule (escola popular básica)

Programa de 5º ano

### I - Aritmética

1 - As quatro operações com números inteiros, aprendidas nos anos anteriores, devem ser constantemente recapituladas e aprofundadas, tanto com cálculos mentais como escritos.

2 - Cálculos com números compreendidos entre 1 e 1000 (contagem numérica, valor do algarismo de acordo com a posição no número). Divisibilidade. Números primos.

3 - Cálculos com frações ordinárias.

O traço da fração. Formação das frações. Relação com a unidade. Equivalência.

Estudo do meio, do quarto, do oitavo, do terço, do sexto, dos doze avos, do quinto, do décimo, do vigésimo.

Decomposição. Simplificação. Redução. Transformação de números mistos.

Adição, subtração, multiplicação e divisão com números inteiros como multiplicadores e divisores.

4 - Cálculos de frações decimais

Grandeza, posição e valor dos decimais

Observações sobre a vírgula

Aproximação para números redondos

Adição, subtração, multiplicação e divisão

Transformação de frações ordinárias em decimais.

5 - Resolução de problemas simples.

### II - Geometria

1 - Partir das observações do ambiente ou de lições de outras disciplinas.

2 - Estudos das formas por meio de atividades manuais : dobrar, cortar, fazer voltar, girar, remover etc, a fim de levar à visão do espaço. A indução às formas deverá ser fundamental e permanente.

3 - Os conhecimentos sobre formas geométricas, já adquiridos nos quatro primeiros anos devem ser aprofundados por meio de desenhos e trabalhos medidos e calculados.

Alemanha - Hamburgo - Matemática - Volksschule - Programa de 5º e 6º ano.

4 - Deve o aluno aprender a trabalhar bem com a régua, o esquadro, o compasso, o transferidor, o prumo e o nível de água e alcançar idéias claras sobre as seguintes noções fundamentais: quadrado, ângulo reto, triângulo, círculo, cubo, paralelepípedo, linha horizontal, vertical, perpendicular, paralelas, ângulos.

Observação - A fim de que seja feita justiça às diferentes capacidades e para que aos alunos mais fracos seja assegurada a necessária desenvoltura, impõe-se a formação de grupos homogêneos de trabalho. O professor deve regularmente examinar os trabalhos para verificar o rendimento. Terá que dirigir toda a sua atenção em guiar as crianças no sentido de que se abram para o conhecimento e para a compreensão.

Programa de 6º ano :

### I - Aritmética

1 - As quatro operações devem continuar a ser recapituladas por meio de exercícios escritos e cálculos mentais.

Uso do milhão e introdução por meio deste até o espaço infinito.

2 - Leitura de representações figuradas simples.

3 - Frações ordinárias

Cálculos de casos difíceis

Multiplicação e divisão; o multiplicador e o divisor são formados por fração ou por número misto.

4 - Frações decimais

Cálculos de casos difíceis

Multiplicação e divisão

Cálculos dos mesmos exercícios, ora com frações ordinárias ora com frações decimais.

Observação da avaliação aproximada para evitar grandes erros de cálculo.

### II - Geometria

1 - Aprofundar e recapitular as noções aprendidas anteriormente.

2 - Cálculos de superfícies, espaços simples, divisão do círculo em partes e medição de ângulos.

3 - Fazer medições e avaliações no campo.

Observação - A mesma do 5º ano.

INEP/DAM/ al. 9/7/70

PROGRAMAS

ITÁLIA

## ITÁLIA

### Área: Matemática

#### Programa de 1º e 2º anos escolares

O conhecimento do número deve-se desenvolver gradativamente, partindo das atividades lúdicas e da necessidade de observar e de agir da criança.

O professor deve treinar o aluno na numeração crescente e decrescente, na decomposição e na recomposição dos números, em exercícios intuitivos e práticos de reunir, separar, repetir e distribuir, atividades essas básicas para a aprendizagem das quatro operações.

Inicialmente, não se deve ultrapassar 10, chegando-se ao 20, no final do 1º ano.

Os cálculos práticos sobre as 4 operações deverão ser realizados, a princípio apenas oralmente e depois também por escrito.

Somente no 2º ano se passará, de dezena em dezena, ao âmbito numérico compreendido dentro da centena (100), continuando-se a dar a devida importância ao cálculo mental.

O conhecimento da tábua pitagórica deve ser uma conquista intuitiva e construtiva: portanto, o seu rápido e seguro uso mnemônico deverá ser adiado para o ciclo seguinte. Deve-se procurar evitar qualquer operação escrita mais difícil, como a subtração que requeira a noção de empréstimo, a adição com mais de três parcelas, a divisão que deixe resto. Naturalmente, a divisão limitar-se-á ao divisor de um só algarismo.

As operações devem, de preferência, partir de perguntas que possam ser respondidas por uma só operação e ligadas a problemas simples da vida prática e dos jogos infantis.

Partindo da observação dos objetos mais comuns, a criança chegará ao conhecimento intuitivo de qualquer sólido geométrico e de qualquer figura plana, apresentada como limite do sólido.

Itália

Matemática

Programa de 3º, 4º e 5º anos.

Neste ciclo, o ensino da Matemática ir-se-á diferenciar de cada vez mais, sem perder contudo a correlação com outras matérias, mantendo sempre estreitíssimo contato com a vida prática e estando em relação com os interesses da criança. Dar-se-á, por isso, a máxima importância aos problemas que serão propostos com os dados tirados da vida prática, mas, ao mesmo tempo, com rigorosa e constante gradação.

Deve-se observar sobretudo a concretização inerente à realidade cotidiana, recorrendo-se também aos casos mais comuns de contabilidade familiar e comercial.

Neste ciclo didático, deve-se fixar definitivamente o significado essencial de cada uma das quatro operações aritméticas em relação aos problemas fundamentais que elas resolvem. Para tal fim devem-se desenvolver ampla e repetidamente problemas sobretudo orais, com dados numéricos simplíssimos e só gradualmente se introduzirão, nos problemas escritos, dados mais complexos, utilizando números inteiros mais altos ou números decimais, recordando que, para tais números, em muitos casos, a intuição não ajuda mais diretamente.

Só em uma segunda fase (por exemplo, no 2º ano do ciclo - 4º ano), se passará aos problemas que requerem mais de uma operação, usando em primeiro lugar sistematicamente, uma ou mais perguntas auxiliares intermediárias que dificultem substancialmente o problema na soma de dois ou mais problemas. De qualquer modo, também ao fim do ciclo não devem ser propostos problemas que requeiram mais de três ou excepcionalmente quatro operações; assim se recomenda apresentar tais problemas só no último ano do ciclo (5º ano).

O ensino do sistema métrico deve ser elemento de concretização e não de abstrato artificialismo: deve corresponder, com a máxima fidelidade, à prática efetiva da vida. Deverão ser banidos, por exemplo, os múltiplos de unidades de medida que, como o miriâmetro e o miriagrama, não são mais usados ou são pouco usados na prática. Dar-se-á, ao contrario, relevo às medidas de valor não decimais, de tempo e também às medidas locais, limitando-se a simples exercícios. Deve-se reduzir ao mínimo ou suprimir-se de todo, o uso da redução pela famosa escala com seus graus: é essencial que o aluno saiba, por experiência e por raciocínio, e não por operação mecânica que, por exemplo, 5 metros equivalem a

500 centímetros ou que 3 quilômetros equivalem a 3.000 metros. Deve-se evitar o virtuosismo inútil e, em regra, devem ser evitadas as reduções diretas de múltiplos e submúltiplos da unidade de medida e vice-versa. Também neste campo se deve seguir uma graduação bem intensa, reservando-se, por exemplo, para o 2º ano do ciclo (4º), as medidas de superfície e, para o último ano (5º), as medidas de volume.

No fim do ciclo didático, o aluno deverá possuir, de modo orgânico e completo, a técnica das quatro operações sobre números inteiros e decimais (não ultrapassando a milésimos): por isso, o professor só poderá propor também variados exercícios de cálculo, sem estarem incluídos em problemas.

Chama-se a atenção de qualquer modo para que, na falta de algo melhor, é preferível realizar operações a título de exercícios do que propor problemas artificiais, obtusos, que não correspondam à realidade. Em particular se recomenda dar grande importância ao cálculo mental também com procedimentos de aproximação. A assimilação da tábua pitagórica deverá estar segura e completa ao fim do 1º ano do ciclo (3º). Para dar uma segura graduação ao estudo das operações aritméticas, recomenda-se adiar para o 2º ano do ciclo (4º) a divisão com divisores de 2 algarismos e as operações sobre números decimais. Não se deverá de modo algum, neste ciclo, introduzir operações sobre frações: limitar-se-á a dar intuição de frações para fins práticos.

Para a geometria, o aluno deverá ser conduzido, por meio natural, a reconhecer as principais figuras planas e sólidas: somente através do desenho e das mais evidentes propriedades, e nunca através da definição, frequentemente não compreendida, sempre um maléfico esforço mneumônico.

Não se deve fazer recitar de memória regras de medida: basta que o aluno saiba aplicá-las praticamente. Deve-se limitar a simples cálculos de perímetro (polígonos, circunferência do círculo), de áreas (retângulo, quadrado, triângulo, círculo, superfícies apenas de polígonos regulares), de volume do paralelepípedo retângulo e do cubo.

Será conveniente reservar para o último ano do ciclo (5º), os cálculos relativos ao círculo. Devem ser evitados os problemas inversos quando eles não surjam de uma necessidade prática e não apresentem uma executabilidade evidente.

Tanto no campo da aritmética como no da geometria, será útil habituar os alunos a propor e a formular problemas práticos retirados da própria experiência.

## ITÁLIA

Programa de 1.º e 2.º anos escolares

### ESTUDOS SOCIAIS

Partindo do interesse ocasional e espontâneo da criança, devem elas ser conduzidas à observação direta do mundo circundante, nos aspectos inseparáveis de tempo e lugar. Essa exploração do meio não deve assumir o caráter de ensino teórico de determinadas noções.

Levar-se-á o aluno a formar uma idéia intuitiva de sucessão de gerações (contemporâneos, jovens, adultos, velhos) partindo das pessoas de seu conhecimento; das divisões do ano (ocorrências religiosas, civis etc.); mutações e transformações das coisas - vicissitudes das estações do ano e seus reflexos sobre a agricultura e sobre o trabalho do homem; o material e instrumentos de trabalho; meios de transporte, serviços públicos etc. Utilizar-se-ão excursões aos arredores da escola e se encorajarão as coletas de materiais e as coleções.

### CIÊNCIAS NATURAIS

Conduzir-se-á, de modo especial, o aluno a observar atentamente qualquer animal e planta do meio local, a fim de que ele descubra as características fundamentais da vida animal e vegetal.

A criança começará a considerar as necessidades vitais do homem e seu trabalho para obter alimentos, roupas, moradia na sociedade organizada.

Através dessa gradual descoberta do mundo, dos homens e das coisas, o professor despertará e desenvolverá na criança o senso, que ela já possui, da beleza e da harmonia da criação.

### CANTO

Deve-se dar muita importância ao canto coral em uníssono, utilizando motivos fáceis, em italiano ou em dialeto, apropriados à extensão vocal da criança e acompanhado, se possível, de interpretação mímica e rítmica. O objetivo do canto é contribuir para a elevação espiritual e para a socialização, para a educação do ouvido, da voz e da pronúncia; e também levar ao adestramento motor. Pode-se incluir neste ensino a audição de trechos musicais adaptados à idade.

ITÁLIA - T.Manuais, Religião - Moral  
Programa de 1º e 2º anos

### TRABALHOS MANUAIS

As atividades manuais práticas serão encorajadas como tarefas - jogo, para satisfazer a necessidade natural de exprimir-se, de construir, próprias da idade. Para tal fim podem ser utilizados materiais de fácil manejo como areia, massa plástica, argila, cartolina, rafia etc.

O trabalho será desenvolvido em benefício da comunidade escolar. A criança prestará voluntariamente pequenos serviços para a manutenção da ordem e da beleza do ambiente, trabalhos de jardinagem etc.

As crianças devem ser deixadas à vontade com os jogos preferidos (cuidados com a boneca, com sua limpeza, vestimentas, enfeites etc) e serão preparadas para as atividades de casa, mais simples e mais fáceis.

### RELIGIÃO

O ensino religioso deve ser considerado como fundamento e coroamento de toda a obra educativa. A vida escolar começa diariamente com uma prece, que é a elevação da alma a Deus, seguida da execução de um canto religioso curto ou da audição de um trecho simples de música sacra. No decorrer deste ciclo o professor fará preleções fáceis sobre o sinal da cruz, sobre as principais orações aprendidas (Padre-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Padre, oração ao Anjo da Guarda, oração aos Mortos), sobre fatos do Velho Testamento e episódios da vida de Jesus tirados do Evangelho.

No desenvolvimento de tal programa deve-se ter presente o "Guia de Ensino Religioso para a Escola Elementar", publicação da comissão superior eclesiástica para a revisão dos textos de religião.

### MORAL

Leva-se o aluno à aquisição prática de hábitos fundamentais referentes à vida moral, ao comportamento cívico e social e à higiene, na família, na escola e em público. Aproveitam-se todas as ocasiões para a educação do sentimento, da afetividade e da von

ITÁLIA -

Moral, E. Física - Programa de 1º e 2º anos.

tade; através de encargos de confiança e prestação de pequenos serviços conduz-se ao senso de responsabilidade pessoal e de solidariedade humana.

#### EDUCAÇÃO FÍSICA

Em cada dia escolar deve-se utilizar local adequado e oportuno, possivelmente ao ar livre, para jogos e exercícios que, à medida que contribuem para os fins da educação relativos à socialização, tornam agíl o corpo, corrigindo os movimentos e permitindo à criança exprimir-se alegremente em cantos e ritmos que conduzem ao desenvolvimento harmônico das atitudes físicas e morais.

## Itália

### Estudos Sociais:

Programa de 3º, 4º e 5º anos escolares

Deverá ser sobretudo o ambiente, com suas múltiplas ocasiões de interesse histórico, geográfico e científico, que oferecerá ao aluno mais amplo e exato conhecimento do mundo.

Ao cumprir com empenho pessoal este trabalho de reconhecimento dos dados de conhecimento, a criança descobrirá, com auxílio do professor, as conexões. Por isso, cabe ao professor suscitar, escolher, coordenar, favorecer as ocasiões de pesquisa e de estudo, na passagem gradual da intuição global do ambiente às primeiras análises dos conteúdos culturais adquiridos no próprio ambiente.

O objetivo do reconhecimento, sempre episódico, do ambiente, não serão somente os elementos naturais da paisagem mas também e sobretudo as obras com as quais os homens a têm modificado e incessantemente a modificam, para tornar sempre mais adequado o seu ambiente às necessidades do indivíduo, da família, da comunidade. O motivo coordenador será sempre este de dar particular relevo às dificuldades superadas pelo homem no trabalho e nas artes, nas ciências, nas invenções e descobertas, nos regulamentos civis, nas obras de fraternidade humana.

Desde o 1º ano do ciclo (3º ano) se orienta a exploração do ambiente, partindo da observação dos elementos mais importantes da paisagem: físicos (morfologia do terreno, hidrografia, fenômenos meteorológicos), biológicos (fauna, flora e, conseqüentemente, criação e cultivo) e relativos ao homem (vias e meios de comunicação, oficinas de artesanato e comerciais, mercados, estabelecimentos industriais, serviços públicos, edifícios públicos, monumentos e vestígios históricos).

Serão sempre de grandes vantagens as excursões e as visitas aos arredores da escola que oferecerão ocasiões para conversações sobre as características da paisagem, para exercícios de orientação sobre o terreno, para a observação da geografia física para o primeiro uso intuitivo da carta topográfica da zona e para pesquisa de história natural.

Nos anos sucessivos, o professor alargará, progressivamente, o horizonte dos alunos, estendendo as observações diretas a outros aspectos histórico-geográficos do ambiente e procurando fazer descobrir sempre mais as relações de interdependência dos elementos geográficos com a atividade humana.

Itália - Estudos Sociais - Programa de 3º, 4º e 5º anos

Às já aconselhadas excursões, visitas, pesquisas várias e coletas se juntarão: a construção de plásticos fáceis, plantas, esboços cartográficos e a consulta sempre mais precisa da carta geográfica; leituras históricas e geográficas de andamento narrativo; a consulta a enciclopédia, almanaques, guias turísticos, atlas; a compilação de fichas para a elementaríssima documentação ordenada dos conhecimentos.

A aprendizagem da história não deve tender para a sistematização sob a forma de divisões cronológicas, mas deve, sobretudo, propor-se à caracterização das grandes figuras da humanidade e dos momentos representativos de uma época (para a Roma Antiga para afirmação do cristianismo, para a vida e costumes da Idade Média e do Renascimento, para as grandes descobertas e invenções que deram entrada à idade moderna, até dar maior realce ao Ressurgimento nacional, no último ano do ciclo (5º ano).

O professor inspirará sua ação didática à exigência de fazer quase reviver o passado, ligando-o de forma intuitiva ao presente.

O progressivo alargamento do horizonte, da comuna à província, à região, conduzirá os alunos a terem no término do ciclo (5º ano) uma idéia sumária mas clara da Itália em seus fundamentais aspectos históricos e geográficos que serão objeto, no último ano do ciclo (5º ano), daquela sistematização inicial que se tornará possível, em relação à qualidade e aos modos do trabalho realizado nos dois anos precedentes, mas dando particular desenvolvimento às vicissitudes mais importantes do Ressurgimento nacional.

O ensino histórico-geográfico deverá sobretudo favorecer a fazer conhecer e amar a Pátria e a fazer nascer sentimentos de fraternidade para os povos que constituem a grande família humana.

Antes que seja concluído o ciclo, o professor encaminhará o aluno a um primeiro conhecimento episódico e ocasional dos outros países europeus e extra-europeus.

O uso que o aluno poderá fazer do globo e do planisfério oferecerá ocasião para conversações sobre a alternância do dia e da noite e das estações do ano, sobre fenômenos meteorológicos que condicionam a vida humana, animal e vegetal.

A leitura de livros interessantes sobre viagens será ótima fonte do conhecimento concreto da matéria, unida à observação de sugestivas ilustrações e, se possível, à projeção de filmes e documentários cinematográficos.

## ITÁLIA

Programas para a 1ª e 2ª séries

### CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O professor, desde o início, deve orientar sua ação educativa para promover a formação integral da personalidade do aluno através da educação religiosa, moral, cívica, física e outras formas de atividade espiritual e práticas correspondentes aos interesses, ao grau, aos modos de aprender e de conhecer próprios da idade. Ao assumir essa tarefa de desenvolvimento deve levar em conta as tendências do aluno, conduzindo-o a observar, refletir, exprimir-se, sem nenhuma preocupação de distribuir pelas matérias tradicionais as atividades escolares e o conteúdo do ensino. Prepor-se-á, ao contrário, a obter do aluno a participação, o mais possível espontânea e interessada, nas pesquisas e na conquista individual daquelas experiências, conhecimentos, habilidades, que, em seu todo, concorrem justamente para a formação integral da personalidade nesse estágio de desenvolvimento.

Ainda que se aluda separadamente às atividades de observação, reflexão, expressão, isto ocorrerá a título puramente indicativo e prático, porquanto nenhuma delas é realizada isoladamente. Assim, depois de haver estimulado o espírito de observação da criança, dirigindo sua atenção sobre objetos e fatos da mais elementar experiência e do ambiente local, o professor a conduzirá, mediante conversação e indagações pessoais, a observações mais atentas, a refletir sobre aqueles mesmos objetos e fatos, porque êles falam mais sugestivamente à sua natural sede de conhecimento. Assim as levará a exprimir-se, nas mais variadas formas, de maneira espontânea, graças às suas conquistas pessoais.

ITÁLIA

## Programa para a 1ª e 2ª séries

Área: Língua italiana

O professor deve considerar como fonte e estímulo para a progressiva conquista da língua falada e, a seguir, escrita, os conhecimentos, as observações, as descobertas, as experiências que - sobretudo na fase inicial do processo educativo - encontram os mais vivos elementos de desenvolvimento nos jogos individuais e coletivos, nas tarefas-jogos, nas atividades livres criadoras (mímica e dramatizações, desenho espontâneo, manifestações pictóricas, plásticas etc).

O desenho espontâneo deve ser sempre considerado como forma natural de escrita por imagens que a criança já tem usado livremente, como jogo e para exprimir os seus desejos e os seus sentimentos, ainda antes de frequentar a escola.

O professor deverá tratar de interpretar tal escrita, que prossegue e se aperfeiçoa por graus e reflete o desenvolvimento espiritual de cada criança.

Ele deverá favorecer, pela simpatia, as manifestações gráficas e pictóricas espontâneas dos alunos, deixando-os livres, para exprimir-se a seu modo, sobre assuntos que mais os interessam, com os meios que mais lhes agradem (lápis preto e de cor, pastel, gesso colorido, aquarela, papéis coloridos em pedaços rasgados ou recortados etc). Convidar-se-á o aluno, de quando em vez, a explicar oralmente e, às vezes, se possível, a dizer por escrito o significado das suas expressões gráficas e pictóricas.

A eventual correção do desenho deve-se fazer, não com riscos (de cancelamento) ou refazendo-o, nem ainda com sugestões intempestivas e inoportunas, que desencorajarão o pequeno desenhista, mas por um processo de esclarecimento interno, isto é, guiando cada aluno à amorosa e sempre mais atenta observação, à reflexão e à autocorreção relativamente às que ele teve a intenção de exprimir. Devem ser evitados os decalques e as cópias, porque sufocam a espontaneidade infantil e favorecem a inautenticidade e o mau gosto.

Partindo das atividades diversas acima indicadas, deve-se encorajar ao máximo a conversação, com o professor e dos alunos entre si, para habitá-los a falar o mais corretamente possível.

ITÁLIA  
Programa para a 1ª e 2ª séries

Língua italiana

O professor deve dar sempre exemplo de uso correto da língua nacional e, mesmo acolhendo as primeiras expressões espontâneas dos alunos em dialeto, deve-se abster de responder - lhes em dialeto.

A aquisição da escrita e da leitura deve ser o resultado de uma descoberta pessoal do escolar. Para tal fim, devem ser oferecidos aos alunos, para livre uso e sob a forma de jogo, todos os materiais didáticos comuns (alfabetários murais e móveis, cartazes com desenhos, fichas ilustradas etc) que favoreçam o interêsse para as diferenciações iniciais e para a aquisição dos elementos gráficos essenciais.

Dos primeiros ideogramas ou desenhos espontâneos, o escolar passa à formulação dos pensamentos (frases e palavras) que irão traduzir o que êle exprimiu pelo desenho. As primeiras leituras e os primeiros exercícios escritos concluirão esta fase fundamental.

Deve-se possibilitar aos alunos as leituras livres, o autoditado, a aprendizagem e recitação de poesias fáceis, a dramatização espontânea de fábulas, contos, brincadeiras, jogos.

O professor deve-se certificar sempre que cada aluno tenha compreendido claramente o significado das palavras e das frases, encorajando-o nas oportunidades de emprêgo das mesmas.

O exercício usual de falar corretamente, de ler e de escrever, bem como o ditado, devem ter em mira assegurar, sem situação artificiosas, a padronização das regras ortográficas mais comuns. A ortoepia deve ser diligentemente cuidada pelas suas naturais conexões com a correção ao escrever.

A escrita, por fim, não deve ser considerada como algo meramente mecânico ou, como ocorre muitas vezes, atendendo a modo lo apresentado, mas como uma das expressões da personalidade. Ela deve, pois, tender à simplicidade, à clareza, à ordem. Aconselha-se iniciar os alunos também na leitura e na escrita dos caracteres lapidares na sua forma mais simples e para fins práticos (títulos dos cadernos, cartazes e avisos, bilhetes de cumprimentos etc.).

Itália

Linguagem

Programa de 3º, 4º e 5º anos

O ensino da língua pode, neste ciclo didático, satisfazer de um modo mais intrínseco à sua finalidade formativa, no qual o bom senso e o bom gosto convergem como exigências dominantes. Faz-se, pois, explícita essa recomendação na escolha da leitura, para evitar e combater o fútil, o feio e o retórico.

Para conseguir esta finalidade, o professor deve encorajar as crianças às leituras adequadas a cada um, à leitura de livros, jornais, de modo a obter que as fontes de cultura dos anos escolares não se reduzam somente aos manuais escolares e que seja despertado nas crianças um sincero e durável amor pela leitura.

Em consequência deverá ser dedicado todo esforço para constituir e enriquecer a biblioteca de classe.

O professor exercitará as crianças na leitura à primeira vista e em voz alta, na leitura individual silenciosa, na leitura expressiva, na conversação, na dramatização, na recitação de cór de breves trechos de prosa e de poesias de autêntico valor, na participação em cenas dialogadas. O professor deve cuidar que os alunos compreendam bem tôdas as palavras dos trechos que são objeto de leitura ou de recitação. É também aconselhável que o aluno participe ativamente de espetáculos de bonecos (fantoques) e assista a representações teatrais oportunamente selecionadas.

Tôdas essas atividades estão estreitamente ligadas à expressão escrita e, para isso, se aconselham composições livres, possivelmente sôbre temas escolhidos pelos próprios alunos, relatórios sôbre observações, experiências e pesquisas pessoais, leituras realizadas.

Podemos acrescentar nesta atividade expressiva a correspondência interescolar, a redação do jornalzinho escolar (fruto da colaboração de todos os alunos, individuais ou em grupo), a preparação de breves monografias sôbre assuntos escolhidos pelos próprios alunos e a apresentação de cenas dialogadas.

É também necessário que o professor exercite o escolar na arte não fácil de ouvir a palavra de outro: para isto deve oferecer exemplos de leitura expressiva de trechos antológicos e, ainda, mais de uma obra unitária de reconhecido valor e o habituará a seguir adaptadas rádio-transmissões, prévia e oportunamente preparadas.

O professor deve saber aproveitar sempre as ocasiões para o exercício da pronúncia correta.

Itália - Linguagem - Programa de 3º, 4º e 5º anos

A fim de que as crianças enriqueçam e saibam ordenar o seu patrimônio linguístico, é também necessário que sejam estimuladas a descobrir na língua viva sinônimos e analogias, etimologias, famílias de palavras, frases idiomáticas; exercício que pode fornecer ocasião para pesquisas individuais ou de grupo, a redação e ordenação de anotações em fichas. Deverá ser proporcionada também a consulta a dicionário e a conjuntos alfabéticos.

Deve-se evitar que as crianças confundam os modismos do dialeto com os da língua, para isto, aproveitar-se-á toda ocasião para desabitua-los dos idiotismos e dos solecismos. Na didática da língua, visando à sinceridade da expressão, o professor tenha presente que uma pessoa demonstra tanto melhor o seu padrão de linguagem ou seja de raciocínio e do gosto, quanto mais escreve, como fala e fala como escreve.

A correção dos deveres deve-se fazer com um apêlo à capacidade de auto-correção das crianças, em forma de colaboração.

Um ensino de gramática que tenha um fim em si mesmo, com regras, definições, exercícios de anotações e exercícios artificiais de análise deve ser absolutamente banido neste ciclo (3º, 4º e 5º anos) de descobertas e aquisições episódicas. Também neste campo deve-se prosseguir com naturalidade, levando, nos dois primeiros anos do ciclo, ao reconhecimento prático e concreto das partes do discurso e das suas flexões ou funções, porém fixando de modo mais particular a atenção sobre a flexão dos verbos no último ano do ciclo. Tais experiências devem sempre brotar do vivo da língua e não devem empanar os momentos felizes de estética, graças à leitura da prosa e da poesia.

No término do ciclo o aluno deverá ser capaz de expressar-se corretamente, oralmente e por escrito, sem erros de ortografia e de morfologia e sintaxe correta.

Itália

## Ciências Naturais

Programa de 3º, 4º e 5º anos escolares.

No que diz respeito em particular às experiências das crianças em história natural, deve-se prosseguir a manter o interesse da criança pelo mundo da natureza, orientando-a para a observação, cada vez mais analítica das famílias dos tipos vegetais, animais, minerais existentes no lugar, para depois passar aos exemplos dos tipos correspondentes longínquos, através de oportunas correlações. Para isso, deve-se valer do cultivo de plantas de ciclo breve, na sala de aula e ao ar livre, da preparação do aquário e dos cercados de pequena criação de animais de quintal etc.

Este estudo não deve ter nunca prematuras exigências classificatórias mas, ao contrário, deve ser verificado, levando o aluno a intuir que também os mundos animal, vegetal e mineral estão ligados à história do homem e, por isso, deve estudá-los em correlação ao progredir no conhecimento geográfico e histórico.

Deve-se firmar a atenção dos alunos sobre o progressivo melhoramento da vida higiênica do homem e sobre as relativas aplicações pessoais, com indicação das fundamentais funções do corpo humano, particularmente no último ano do ciclo.

O professor não deve esquecer, por fim, de encaminhar a criança à contemplação da beleza da natureza, coroando, assim também, com finalidades espirituais e estéticas, o estudo do ambiente.

De tal contemplação deve partir para cultivar no aluno o respeito para com as plantas, os animais e tudo mais que faça parte da paisagem; respeito que é delicadeza da alma e de conhecimento cívico.

Itália

Educação Moral e Cívica - Educação Física - Canto

Programa de 3º, 4º e 5º anos

No que concerne à educação moral e cívica, também se deve fazer ligação com o programa do ciclo precedente (1º e 2º séries).

O ambiente externo com seus múltiplos e frequentes episódios de vida, ligados aos da convivência cotidiana na escola, oferecerá ao professor as melhores ocasiões para conversar sobre assuntos que entram na esfera dos interesses do aluno, com o fim de conhecer sempre melhor as suas inclinações e possibilidades, a fim de leva-lo à ação, segundo as normas morais e cívicas do viver. Para a conquista de um primeiro conhecimento dos princípios diretos da conduta, o professor deve levar gradualmente o aluno a refletir sobre os atos da vida individual no ambiente escolar, familiar e social. Baseando-se em hábitos e atividades práticas, deve-se favorecer, em particular, as iniciativas mesmo modestas que possam conduzir o aluno ao domínio de si e à formação do caráter. Isso encontra sua melhor aplicação quando o professor favorece a atividade desenvolvida pelo grupo, aberto sempre à livre colaboração de qualquer um que sinta afinidade com o trabalho escolhido. Esta atividade favorecerá o surgimento e o aprimoramento, em justas proporções, do senso de responsabilidade pessoal e da solidariedade social.

A esta obra de formação estão naturalmente ligadas as experiências da vida do aluno que o professor deve valorizar com oportunas conversas, livres e ordenadas discussões. Deve-se dar particular relevo a todas as experiências dirigidas, a fim de obter o respeito das pessoas, das coisas e dos locais públicos, das normas de circulação pelas ruas e estradas e no que diz respeito à limpeza pública.

O ambiente social em que o aluno vive deve oferecer temas de conversa sobre a família, a comunidade, a província, a região, o Estado, em ligação com o estudo da história e da geografia.

O amor pela pátria deve ser firmado no sentimento do aluno, como natural extensão dos afetos domésticos, e na sua consciência, como atuação dos valores nacionais, ordenados nos ideais da compreensão internacional.

Deve-se considerar a educação física relacionada à educação moral e cívica, como meio que induz o aluno a respeitar e a padronizar o próprio corpo, a ordenar a tumultuosa explosão das energias típicas da infância, e também como prática de auto-contrôle,

## Itália

## Educação Moral e Cívica - Educação Física - Canto

Programa de 3º, 4º e 5º anos

de auto-disciplina e de sociabilidade.

O professor deve levar o aluno a executar exercícios relativos à ordem e à marcha, à corrida, aos saltos.

Nos exercícios de conjunto, deve ser dado lugar conveniente às formas rítmicas com o fim de assegurar a segurança, a expressividade e a harmonia dos movimentos.

Nesta fase de seu trabalho, o professor poderá aprimorá-lo também fazendo conexão com canto coral, com elementos do folclore local.

Os jogos ordenados de movimento de grupo continuam a ter seu lugar neste ciclo e são necessários não só pelo aspecto recreativo, mas também pela sua forma de educação para a lealdade, a gentileza, a harmonia no jogo esportivo.

Jogos e exercícios físicos devem desenvolver-se, tanto quanto possível, ao ar livre.

O professor deve observar o desenvolvimento físico de cada criança e deve consultar o médico nos casos de suspeitas alterações anatômicas e funcionais e deverá ter presente que a atividade física comporta um empenho de energia a par do estudo.

## Canto

O canto coral, como expressão dos sentimentos pessoais mais profundos individuais e de sociabilidade, serve para educar e afinar a voz, o ouvido e o espírito da criança, por meio de simples e artísticos motivos religiosos, patrióticos e populares em uníssono e também a duas vozes, por imitação. O texto dos cantos deve ser bem conhecido e compreendido pelos alunos.

Os cantos devem ser bem entoados, executados com graça, com delicadeza e com sentida expressão. Deve-se portanto, evitar a pronúncia imperfeita, a monotonia, o esforço da voz e a gritaria dissonante que se manifesta quando a música nada diz à mente e ao coração da criança.

Deve-se também promover a audição de fáceis e artísticas páginas musicais, com prévia e adequada preparação.

## Itália

### Desenho e Escrita

Programa de 1º e 2º anos escolares.

O desenho espontâneo deve ser sempre considerado como a natural forma de escrita por imagens que a criança já usou livremente como jogo, para exprimir os seus desejos e seus sentimentos, ainda antes de frequentar a escola.

O professor deverá tratar de interpretar tal escrita que prossegue e se aperfeiçoa por graus e reflete o desenvolvimento espiritual de cada criança.

Ele deverá favorecer com simpatia as espontâneas manifestações gráficas e pictóricas dos alunos, deixando-os livres para exprimirem-se a seu modo sobre assuntos que mais os interessem com os meios que mais lhes agradam (lápis preto e colorido, pastel, gesso colorido, aquarela, papéis coloridos em pedaços picotados ou cortados etc). Convidar-se-á o aluno, de quando em vez, a ligar à palavra e às vezes, se possível, à escrita, o significado das suas expressões gráficas e pictóricas.

A eventual correção do desenho deve-se fazer, não com riscos (de cancelamento) ou refazendo-o, ou ainda com sugestões in tempestivas e inoportunas que desencorajarão o pequeno desenhista, mas por um processo de esclarecimento interior, isto é, guiando cada aluno à cuidadosa e sempre mais atenta observação, à reflexão e à auto-correção em referência a quanto êle teve a intenção de exprimir.

Devem-se evitar os decalques e as cópias porque sufocam a espontaneidade infantil e favorecem a não autenticidade e o mau gosto.

Itália

## Desenho e Escrita

Programa de 3º, 4º e 5º anos.

O desenho a lápis, a pena, a pastêl, a aquarela, a têmpera, e em pedaços ou recortes de cartolina colorida etc, deve ser considerado nos três aspectos relativos às tendências da criança nesta fase do estágio evolutivo: desenho espontâneo, desenho reprodução da realidade, desenho ornamental.

O desenho espontâneo deve ser usado sobretudo como meio de expressão gráfica ou pictórica dos pensamentos e dos sentimentos do aluno e continuará sua função a serviço de tôdas as matérias de estudo e da língua italiana em particular.

O desenho reprodução da realidade deve ser usado para despertar e exercitar o espírito de observação e de reflexão sobre o mundo circundante, no que mais interesse à criança, e terá por fim não só expressar com linhas e cores as impressões pessoais, como também guiar o aluno a corrigir, no momento oportuno, através do adestramento e da observação dos detalhes, os erros mais característicos do desenho espontâneo.

O desenho ornamental terá por fim favorecer e desenvolver as expressões espontâneas rítmicas das crianças, sejam gráficas ou pictóricas, orientando-as para a composição individual decorativa. Esta atividade manterá o espírito inventivo da criança, educará seu gosto estético e será utilizada também para fins práticos: decoração dos cadernos, de jornalzinho escolar, dos avisos, dos convites, dos manifestos, das faixas ornamentais, dos objetos etc, com particular observação sobretudo das tradições artísticas do ambiente local. Os motivos decorativos serão retirados da geometria e dos objetos do mundo circundante.

Também neste ciclo (3º, 4º e 5º anos) será evitada, porque contraria a natural espontaneidade da criança, a cópia de ilustrações de livros, de álbuns, de modelos e coisas semelhantes.

Com o objetivo de favorecer e aperfeiçoar o gosto estético, o aluno será levado à contemplação de obras de arte ou de suas boas reproduções.

A prática da caligrafia (não inclinada, mas reta) ajudará a criança a melhorar sempre mais, com refinamento do gosto estético.

Itália - Desenho e Escrita - Programa de 3º, 4º e 5º anos

tico, com as características que devem distinguir toda a grafia própria, que deve ser simples, clara, corrente, legível mas sempre pessoal.

Continuará, pois, o uso do caráter lapidário nas suas formas mais simples para fins práticos, escolares e não escolares, como por exemplo, títulos de folhas, cadernos, registros, cartazes de indicação, avisos, convites, manifestos, etc, com o fim de promover nos alunos o hábito de regularidade das formas gráficas, das proporções, da ordem, da simetria, do bom gosto. Deverá ser bem cuidada, particularmente, esta qualidade na escrita de endereços em envelopes e na compilação de modelos vários.

## Itália

### Atividades manuais e práticas

Programa de 3º, 4º e 5º ano

O trabalho que é uma importante necessidade da infância, deve oferecer oportunidades para tornar a criança alegremente ativa, para estimular o espírito de iniciativa para fazer eclodir os poderes e os meios de expressão, com o fim de uma sempre melhor formação. Não deve ser considerado como disciplina de ensino e, por isso, não deve assumir o caráter de tecnicismo profissional, nem também de diletantismo dispersivo e inconcludente; deve ser atraente, fácil, não perigoso.

As crianças devem ser encorajadas a construir relevos e plásticos geográficos ou de conteúdo histórico, em relação com o estudo da geografia e da história, com o uso de areia, de plastilina, de giz ou de outro material adaptado; deve preparar meios didáticos utilizados pela escola; construir, com fins demonstrativos, figuras e sólidos geométricos com cartolina, papelão ou brinquedos de uso comum; modelar figuras e objetos do presépio; fabricar e vestir marionetas e fantoches para o teatrinho, etc.

O trabalho poderá ser orientado também em proveito da própria classe ou da escola (preparação do material para pequenas criações de animais e plantações; embelezamento da sala; manutenção da mobília e do ambiente escolar; preparação dos materiais do museu de classe; reparação e encadernação dos livros de propriedade pessoal e da biblioteca escolar; fáceis trabalhos de jardinagem etc).

O trabalho feminino deve ser levado na mais alta consideração como um dos elementos de formação espiritual da mulher e pela sua grande influência moral e material na vida doméstica. As crianças devem ser, portanto, exercitadas em graduais trabalhos mais fáceis e mais comuns de malha, de costura, de acabamento, de remendo e de enfeite, com particular observação às exigências mais requilibradas e às tradições do ambiente local. Devem ser além disso, educadas para os mais fáceis trabalhos de limpeza, de embelezamento e de bom governo da casa. Deverá ser também, levado à prática da limpeza (higiene) e, possivelmente, às mais elementares habilidades culinárias.

Itália

## Religião

Programa de 3º, 4º e 5º anos

Tudo quanto está dito para a Religião no ciclo precedente (1º e 2º ano) é válido também para este 2º ciclo.

A educação religiosa deve-se inspirar na vida e nos ensinamentos de Jesus, expostos nos Evangelhos. A vida religiosa deriva de um sentimento de adesão da alma aos princípios do Evangelho e de racionalização das relações entre tais princípios e a aplicação das leis morais e cívicas.

Às preces precedentes deve-se juntar a "Salve Rainha" e se explicar mais particularmente o significado do "Padre Nosso" ; além disso, deve-se guiar a criança ao conhecimento e ao estudo do "Credo";

Deve-se continuar com as narrações fáceis e atraentes dos episódios do Velho Testamento (1º ano do ciclo) e do Evangelho. No 2º e no 3º ano do ciclo, devem ser fáceis exposições sobre os Mandamentos e Sacramentos, sobre as Obras de Misericórdia corporais e espirituais, sobre o Santo Patrono, sobre as tradições locais, sobre os Santos cuja vida possa interessar particularmente às crianças, sobre períodos do ano eclesiástico e sobre a Liturgia Romana; deve-se ligar e comentar passagens do Evangelho, acessíveis à mentalidade dos alunos. Não se deve descuidar de eventuais referências a obras-primas de arte sacra.

No desenvolvimento de tais programas, deve-se ter presente o "Guia de ensino religioso para a escola primária", publicada pela Comissão Superior Eclesiástica com a revisão dos textos de religião.

PROGRAMAS

DINAMARCA

DINAMARCA - Programa de Matemática

1º ao 7º ano prático

Objetivos:

São os seguintes os objetivos no ensino da matemática:

- dar aos alunos conhecimentos e habilidades;
- empregar e exercitar as habilidades adquiridas que sejam de utilidade para os alunos na vida prática, fora da escola, na família, na sociedade e nas atividades profissionais;
- familiarizar os alunos com os princípios e os métodos da Geometria e da Aritmética.

Conteúdo e extensão

1º ano

1. Adição de números de 1 a 20 sem reserva.
2. Adição com reserva de uma unidade, total até 100.
3. Subtração (minuendo até 20, sem recurso à ordem superior).
4. Subtração (dentro da centena, ou sem recurso à ordem superior (só quando os alunos tiverem dominado os fatos básicos)).
5. Contagem de 2 em 2; 5 em 5; 10 em 10.
6. À medida que aumentar a compreensão dos números, exercitar minuciosamente os fatos básicos de adição e subtração (minuendo até 10).
7. Moedas e cédulas. Metro e centímetro (sem conversões)
8. O professor apresentará o trabalho de preferência oralmente. Quando o fizer por escrito, deverá estar atento para a compreensão da criança, usando, por exemplo, desenhos.

Matemática - 2º ano

Domínio completo dos fatos básicos de adição e subtração.

Adição com 3 parcelas.

Adição com totais até 1000 e com reserva.

Subtração com subtraendo até 1000 com recurso à ordem superior.

Introdução à multiplicação: multiplicação por 2, 3, 4, 5 e 10

Medidas: Km e m; l e dl; Kg e g.

Quantias: transações fáceis.

Problemas apresentados oralmente pelo professor (As crianças ainda não têm desenvolvimento de leitura suficiente para lê-los independentemente).

DINAMARCA - Matemática - 3º ano

Numeração até 10 000.

Fatos básicos de adição, subtração e multiplicação.

Multiplicação por números de um algarismo.

Multiplicação (multiplicador tendo até 2 algarismos e multiplicando até 3).

Medidas de tempo: ano, meses, semanas, dias, hora, minutos e segundos (nomenclatura, exercícios fáceis).

Problemas escritos de 1 ou 2 operações.

## DINAMARCA - Estudos Sociais e Ciências

Programa de 1º e 2º anos

Nota - A iniciação aos Estudos Sociais e Ciências é incluída no programa de Expressão Oral, no qual são previstas atividades sobre temas daquelas duas matérias.

Atividades como conversas, excursões e observações preparam o aluno para o estudo sistemático a partir do 3º ano.

Destacamos alguns assuntos, a seguir:

- a sala de aula
- a escola, suas instalações e adjacências,
- o caminho da escola
- os meios de transporte coletivo para a escola,
- o regulamento de trânsito (patrulha escolar)

Podem ser, ainda, incluídas sucessivamente:

- algumas indústrias comuns do território pátrio,
- monumentos históricos
- construções características,
- localidades etc.

Dialoga-se com as crianças a respeito

- das estações do ano,
- das datas nacionais,
- da divisão do tempo,
- das mudanças meteorológicas,
- da natureza,
- dos campos lavrados,
- da vida dos animais,
- de algumas normas sanitárias etc.

Não são determinadas horas para o ensino da História. O professor pode contar lendas nórdicas de deuses e heróis. São aconselháveis pequenas excursões com observações locais, seguidas de conversas a respeito. Ilustrações de jornais, gravuras, estampas, constituem material de valor a ser utilizado.

DINAMARCA - Programa de Leitura

Cada professor, baseando-se no conhecimento de suas possibilidades, deve escolher o processo que lhe pareça mais condizente com seus pontos de vista e com os recursos disponíveis.

Os métodos mais usados são:

- . soletração
- . fônico
- . silábico
- . palavração.

Qualquer deles será válido como ponto de partida.

Qualquer que seja o método empregado, convém utilizar logo uma combinação de recursos de vários métodos, considerando-se as diferentes aptidões das crianças (visuais, auditivas, motoras).

A combinação é também justificável por causa da diversidade de tipos de palavras (palavras mais curtas ou mais compridas, grafia fonética ou não fonética).

O importante é compreender que a leitura requer tanto análise quanto síntese.

Não se pode esperar que todos os alunos, no final do 1º ano, possam, sem preparo, ler fluentemente, mesmo textos fáceis.

Também no 2º ano escolar o ensino deve partir de textos que não ofereçam maiores dificuldades, embora não sejam pobres de conteúdo.

Métodos de ensino

Recursos didáticos

Resultados esperados

DINAMARCA - Programa de Leitura

2.

No 1º e no 2º anos, o ensino deve ser organizado de tal maneira que o professor esteja sem pre pronto a dar um auxílio especial às crianças que tenham dificuldade para ler fluentemente.

Auxílio a crianças com dificuldades em leitura

Durante todos os exercícios, deve - se ter uma pronúncia clara e nítida.

Cuidados necessá-rios

DINAMARCA - Programa de Expressão Oral - 1º e 2º anos.

O objetivo em vista é exercitar as crianças no uso da língua, como base para a leitura. Deve-se procurar conseguir a maior participação possível das crianças.

Objetivos

O professor levará as crianças a conversarem sobre:

Conversação

- a sala de aula,
- a escola,
- os transportes coletivos,
- os regulamentos do trânsito (patrulha escolar),
- as indústrias mais comuns,
- documentos históricos,
- construções características,
- estações do ano,
- datas nacionais,
- mudanças meteorológicas,
- os campos cultivados,
- a vida dos animais,
- normas sanitárias etc.

Em muitos casos, será conveniente proporcionar à classe pequenas excursões, pois é importante que o ensino seja o mais possível baseado nas observações das próprias crianças.

Excursões

Também as gravuras dos livros, ou as das coleções poderão ser aproveitadas.

Gravuras

Conversas partindo de narrativas e leituras do professor contribuem para variar os temas e enriquecem as oportunidades de melhoria da expressão oral da criança

Leituras

Jogos são também muito úteis, principalmente os de adivinhar (diante de descrições de objetos ou situações) ou os que conduzam à formulação de perguntas.

Jogos

DINAMARCA - Programa de Expressão Oral - 1º e 2º anos

Partindo de leituras conhecidas ou de ocorrência em que a classe se tenha envolvido, as dramatizações levarão os alunos a empregar ativamente o idioma. As falas não devem ser ensaiadas, mas criadas espontaneamente à medida que a ação progride e dentro de um esquema traçado.

Dramatizações

Deve-se satisfazer a tendência natural das crianças de se manifestarem oralmente. Em todos os anos escolares, e principalmente no 1º, deve-se dar ao aluno a possibilidade de contar as próprias experiências e aventuras.

Novidades

DINAMARCA - Programa de Escrita, Ortografia e Expressão Escrita

1º e 2º anos

Após aprenderem as primeiras palavras e letras, as crianças já podem ser levadas a escrever, entretanto, para alguns alunos que não tenham suficiente coordenação motora, o ensino da escrita poderá ser adiado para o 2º ano escolar.

Leitura e Escrita

Os primeiros exercícios de escrita podem consistir em copiar, desenhando, letras impressas ou tipos em nuscritos isolados.

Exercícios iniciais

Já antes do primeiro ano as crianças utilizam o desenho como meio de expressão. No primeiro ano, devem ter oportunidade de cultivar essa habilidade e os exercícios preliminares de escrita podem ser relacionados a desenhos. As crianças, diante de um desenho feito, escrevem uma frase. É comum encontrarem o auxílio necessário no próprio texto do livro de leitura.

A fase seguinte é a de organização de sentenças e de pequenas histórias, ilustradas por um desenho. Deve-se deixar que cada criança, o mais cedo possível, escreva o que deseja escrever. Assim, o professor não poderá ajudar efetivamente cada criança, ocorrendo então um certo número de erros ortográficos.

Rodação e Ortografia

A correção desses erros será feita em função da capacidade individual dos alunos. Se é verdade que se deve ter em vista a prática da ortografia, é preciso cuidar para que as correções não sejam feitas de tal forma que constituam um freio ao interesse da criança por expressar-se.

Mediante exercícios complementares, pode-se proporcionar, de maneira prática, um ensino mais sistematizado de ortografia, deixando, porém, uma certa iniciativa no campo da língua, à criança.

Exercícios para melhorar a ortografia

Sugerimos como tipos de atividades:

.. À vista de uma estampa, as crianças organizam frases.

DINAMARCA -- Programa de Escrita, Ortografia e Expressão Escrita1º e 2º anos

- O professor pode escrever três ou quatro palavras, no quadro, e examiná-las com os alunos. Depois, as crianças formam frases que contenham as palavras estudadas. Durante a atividade, o professor escreve no quadro palavras em que os alunos demonstrarem dúvidas.

- Cada criança propõe uma palavra que, depois aprovada e possivelmente analisada, é escrita por todos. As palavras devem ir formando uma história. Esse ditado requer leitura constante do que foi escrito e, assim, constitui bom exercício, tanto para leitura quanto para ortografia. Mantém a classe interessada, pois o decorrer da narrativa nem sempre pode ser previsto.

As cópias poderão ser de versos e de textos curtos pelos quais as crianças se interessem. Posteriormente, poderão ser lidas para os colegas.

O ditado mais sistemático pode ser adiado até o final do 2º ano ou mesmo o começo do 3º. Não se deve realizar prova final de ditado antes do 3º ano, no mínimo. O grande número de alunos enviados aos cursos especiais da língua indica que se deve dar às crianças condições para um desenvolvimento tranqüilo no 1º ano escolar.

Partindo-se dos exercícios coletivos acima referidos, pode-se falar com as crianças a respeito do emprêgo do ponto e das letras maiúsculas iniciais, bem como fazer observações ocasionais sobre o singular e o plural dos substantivos.

Cópias e ditados

Ortografia e Gramática